Para Todos

ROD LA ROCQ

ÇO 1

Está em organisação o Almanach d'*O Malho* para 1925, do qual será enviado um exemplar, gratis, a cada assignante do semanario *O Malho*, cuja assignatura termine em Dezembro do proximo anno.

Lindas trichromias nas 300 paginas de texto interessante e variado.

S. A. "O MALHO" - OUVIDOR. 164 - RIO

Directores: Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Sédé: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — Rio de Janeiro, 6 de Setembro de 1924 — NUM. 299

OS LIVROS DA SEMANA

A ronda harmoniosa dos poetas... Todos abrindo castamente ao mundo as almas — mysterios profundos, uns banhados da melancolia do luar, cheios outros das purpuras auroraes; este, glorioso de sol, aquelle, transbordante das brumas do entardecer...

Almas arrastadas no turbilhão do sonho... Ouçamol-as:

AI PATRICIOS!

Companheiro, ouve meu canto
Que é como o canto das aves,
Como os airomas suaves,
Como das frontes o pranto...
Patricios, quando eu descanto,
Attentae no canto meu...
Digam: debaixo do céo
Quem ha que o mundo supporte?
Quem ha contente co'a sorte...
— Ai patricios!
Co'a sorte que Deus te deu?

Mas se tem dores a vida,
Tem seu encanto tambem...
Principalmente se alguem
Depois da ausencia sentida
De saudade entristecida,
Nois espera a suspirar;
E abrindo o rancho, ao naisdar
De contente mil abraços,
Ao cahir em nossos braços,
Ai patricios!
De alegre pega a chorar.

A vida é cheia de enganos;
Cheia de atalhos a sorte...
Este nasceu pr'a ser forte,
Outros nascem pr'a tyrannos;
Uns pr'a pilungos marranos
Em que qualquer põe a marca...
Eu nasci numa comarca,
Desta plaga americana
Para empunhar a picana,
— Ai patricios!
Como o sceptro de um monarcha.

Vivo cumprindo meu fado;
A cantar as minhas trovas,
Que, se não são nada novas,
Saem, ao menos, como um brado
De um peito velho e cançado.
O mundo ansim a correr,
Ninguem me compra ao meu ver...
Mas, ai! se eu pego uma lança,
Tenho scisma e desconfiança,
— Ai patricios!
Que ainda dou que fazer...

Servi na cavallaria
De Andrade Neves... Cuê pucha!
Bem poude a terra gaúcha
Ver o que era valentia...
Inda alembro quando erguia...
— (Companheiros attentae
Como isso já longe vae!) —
Quando erguia o rijo braço,
Pra devolver num lançaço,
— Ai patricios!
A affronta de um paraguay...

E pra enterter a pionada,
Entre dois chupões do amargo,
E' que estes meus cantos largo,
Depois de volta a boiada...
— Ai saudade! Uma pousada
Numa cochilha perdida
Tem algo de entrestecida...
Mas a gente se consola
Quando pega na viola,
— Ai patricios!
Para enganar esta vida!...

Quem, por menos conhecedor dos habitos e do linguajar de cada um dos nossos Estados, não descobre logo no cantor destes versos um authentico poeta gaúcho?

Poeta gaúcho, e verdadeiro, o Sr. M. Pereira Fortes, autor dos *Cantares da minha terra...*, livro prefaciado por Manuel do Carmo, com illustrações de Aplecina do Carmo. O prefaciador é o delicioso poeta de

Esta revista contém 64 paginas

Setembro e rio-grandense tambem, e a illustradora é uma superdelicada artista, que tendo com aquelle estreitas affinidades espirituaes, fez-se delle companheira adoravel e inspiradora enternecida. Assim, não é de extranhar que os cantares do trovador gaúcho — tão naturaes, tão simples, tão espontaneos, — tivessem inspirado um tão lindo prefacio a quem os sentiu pela alma e pelo coração, pela esthesia e pela saudade, e déssem tambem ao lapis da artista motivos regionaes tão suggestivamente reproduzidos.

E, pois, que tenho a imaginação errando pelos *pampas*, irmãos gemeos dos meus paradisiacos *Campos geraes*, seja-me offerecido ensejo de falar de outro poeta do extremo sul, mas poeta citadino, que não precisava, á guiza de certidão de idade, ter collocado o retrato nas primeiras paginas do livro, para provar que é moço. De sua mocidade dizem os seus versos. Só não seria moço no livrinho do Sr. M. Spalding o titulo — *Cinzas...* — se, talvez, não houvesse da parte do autor o proposito, que julgo christão, de se pôr bem com a consciencia em seguida ás diversões de um Carnaval extranho...

Do seu pequeno livro não numerado, destaco um soneto que revela talento e certo conhecimento da arte de fazer versos:

CANTA!...

Canta! Gôsto de ouvir esta tua voz dolente
tão cheia de expressões, tão sentida e magoada!
Canta, que o teu cantar suavisa esta ignorada
tristeza de minha alma incomprehendida e doente.

Cigarra! Esta tua voz é uma oração ardente
de notas de crystal! Minha alma confortada
ouvindo-te cantar delira, e enthusiasmada
até aos astros se eleva arrebatada e crente!

Canta, Cigarra! Espalha essa harmonia infinda
nos tristes corações, nos corações doridos!...
Oh canta essa canção de amor que nos quebranta,

essa linda canção de melodia linda,
esses versos de dor, de lagrimas ungidos,
que me fazem lembrar nosso passado! Canta!

O Sr. Castella Braz, do Centro de Letras do Paraná, acaba de publicar as *Noites brancas*, com o subtitulo *Poemas modernos*, que, por curtos, couberam todos em 18 paginas, apenas.

Mas não se julgue que, por escasso de paginas, seja o livro escasso de inspiração e de belleza. Ao contrario, é uma plaquete agradavel. Dentre os seus pequenos poemas, todos de uma nota profundamente pessoal, escolho aquelle que me pareceu mais original pelo assumpto e pela maneira de ser este tratado:

SAMAMBAIAS

Ao affago da aragem,
no sertão,
as samambaias vivem escondidas
e esquecidas
no abandono selvagem
da eterna solidão!
Sua ramagem delgada,
de simetrica belleza,
é um leque de pluma esverdeada
com que as dotara a natureza.
Suas folhas somnolentas
são adornos caipiras
em franjas de velludo
esparsas, tremulas, bizarras,
pendidas em leves tiras
macilentas
pelos barrancos dos rios,
pelas varzeas e collinas
campezinas,
por valles verdes sombrios!...
O' samambaias!
Evocando as palmeiras que, nas praias,
as finas palmas agitando vão,
vós sois as verdes atalaias
postas ás barbacans do centro do sertão!

A rehabilitação da humilde e calumniada samambaia! Como os poetas são bons!

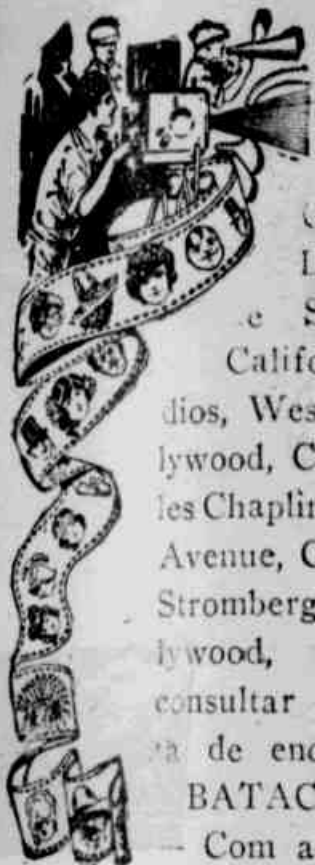
LEONCIO CORREIA

Os unicos comprimidos legitimos de Aspirina são os protegidos ao mesmo tempo pelo nome BAYASPIRINA no envolucro e pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Esta marca registrada, respeitada em todas as partes do mundo, é uma garantia absoluta de que recebeis um producto puro e, portanto, efficaz no allivio que procuraes. BAYASPIRINA não affecta o coração ou os rins nem tão pouco causa a menor perturbação gastrica quando tomada de accordo com as direcções. BAYASPIRINA tem sido durante muitos annos receitada pelos medicos, sendo, portanto, os unicos comprimidos que deveis acceitar. Exigi sempre BAYASPIRINA com a marca protectora da "Cruz Bayer" em cada comprimido. Continuae a recusar qualquer substituto sob qualquer outro nome.

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob n. 209 em 16 10 1916

Preço do tubo original { CAFIASPIRINA . . . . 5$000
BAYASPIRINA . . . . 4$500

"COLGATE"
E'a marca que distingue os mais delicados artigos para toilette.
Universalmente conhecidos
Extractos - Talcos - Loções
Dentifricios - Sabonetes para toilette e barba.
Artigos para toucador.
Agentes Geraes
LEONE & CIA
Rio de Janeiro - São Paulo
Cashmere Bouquet
Toilet Soap
COLGATE & CO.
ECLAT
TALC
COLGATE'S HANDY GRIP
COLGATE'S RIBBON DENTAL CREAM
CANNOT ROLL OFF THE
POWDER
Sarmento
Rosario, 137

Questionario

GUABIRABA (Bahia) — 1°. Metro - Goldwyn Studios, Culver City, California. 2°. Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. 3°. Fox Studios, Western Avenue. Hollywood, California. 4°. Charles Chaplin Studios, La Brea Avenue, California. 5°. Hunt Stromberg Productions, Hollywood, California. Deve consultar antes a nossa lista de endereços...

BATACLAN (Gravatá) — Com a sua nova especie de ...ração, não assumimos responsabilidade alguma. Sabe que os encarregados são outros, e a elles entregamos tudo. Depois, não temos palavras para agradecer o que enviou. Muito obrigado ! Parabens pela nomeação.

JOSE' PRADO (Tres Corações) — 1°. Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. 2°. Não temos, no momento. 3°. Idem, está afastada da tela. 4°. 1507 Detroit Street, Hollywood, California. 5°. Hunt Stromberg Productions, Hollywood, California.

CYCLONE SMITH (Recife) — Não o temos visto, naturalmente fica em casa, trabalhando com o "Pathé Baby"... Lamentamos sinceramente a situação. E', mas estão sendo muito indiscrétos... Nada foi cortado. A scena com Bruneau (pouca gente a conhece!) foi cortada na America, ou aquillo foi só para material de reclame. Carter ia trabalhar, mas não trabalhou. As reclames, porém, ficaram com o seu nome. 1°. Harry Pollard. 2°. Pete Gerard... porque cargas d'aguas foi-se lembrar delle ? Não temos endereço delles, isto é, daquelles rapazes que têm muita vontade de fazer films...

ESOJ (Campos) — 1°. Richard Travers. 2°. Ha já uns tres annos. O primeiro, então, ha mais tempo. 3°. Porque ninguem quer passar. O film tem dez partes... e não é nada para o publico. 4°. Nasceu em 1893. 5°. Vae dar ainda, é falta de espaço. Temos pouco na secção de cinema.

FRANCISCA (Bello Horizonte) — Demos ao encarregado do "outro lado" do *Para todos...*, nada temos com isso. E elle não usa resposta para as collaborações. Se estiver bom, verá logo publicado. Se demorar é porque foi para a cesta...

HAYDÉE (Rio) — Pois, então, sempre com muito prazer. 1°. Sim, senhora ! 2°. E' uma personagem do theatro italiano, uma personagem goldoniano. E' assim uma especie de Arlequim. Já vimos o film em sessão, especialmente para nós. E' um portento! Ramon Novarro vae admiravelmente ! Nos "Films da Semana" diremos melhor... 3°. Não, espere elles pedirem. E assim mesmo, só envie se fizer muita questão do retrato. 4°. Numa carta especial, dirigida ao Sr. Graphologo. Pois, então, tome nota que elle adora Lillian Gish... diz ser o seu typo ideal... Não adivinhamos, é um tratamento muito usado.

Mae Busch e Adolphe Menjou em "Broken Barriers"

MRS. MOACYR (Ribeirão Preto) — Sim, está em condições, vae ser publicado. Cada um tem a sua opinião... Reformou agora no mez passado, mas não sabemos por quantos annos.

MARIA FAMILIAR (Rio) — Não tem trabalhado, não sabemos para onde possa dirigir-se. Experimente ainda para Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Ella, 1507, Detroit Street, Hollywood, California.

LAKE (Rio) — Escreva para 8449 Fountain Avenue, Los Angeles, California. Tambem não nos recordamos dos estatutos, procure o numero do *Para todos...* que deu aquella carta na *Chronica*. Voltaremos ao assumpto, é para não retardar a resposta desta carta. E', *A papoula* é um film bem fraco.

RACNELA (Rio) — E'elle justamente, e sabemos perfeitamente como entrou para o Club. E' mesmo, será tão engraçado ! Em tempos nos contou algumas aventuras a respeito, que muito nos fizeram rir. Pergunte quando o encontrar no Municipal... Não recommendamos nenhuma, tudo é um verdadeiro "frége", como se costuma dizer. Não imagina o que acontece diariamente neste meio. Não sabemos da existencia destes films de Alice... Não foram os que passaram aqui, distribuidos pela agencia da Universal ?

AIMÉE (Minas) — São destas coisas que sabemos, mas não se dizem assim... é segredo. Emfim, vá lá: Robert Dinesen, que foi o melhor delles, é o "Frederico" por quem a amiguinha demonstrou interesse especial. Temos retrato delle... mas são tão poucos os que apreciariam a publicação... Está na Allemanha trabalhando como director, como varias vezes nos temos referido. Alguns dos seus films já passaram no Rio. Nós o apreciamos immenso, desde os tempos da Nordisk.

MARIETTA (Parahyba) — Infelizmente não fornecemos retratos, filha. Ella está retirada da tela ha muito tempo.

CELIO COELHO (Rio) — 1712, Alessandro Street, Los Angeles, California.

DIVA (S. Domingos) — E' uma *réprise* e o mesmo argumento. A filmagem nova, breve. Já passou em Petropolis sim. Aqui... se Deus quizer. O film é fraco e elles temem um desastre. Além disso, falta cinema que queira exhibil-o. Tem 10 partes.

A. PELLEGRINI (Campinas) — As suas cartas são sempre respondidas. 1°. Não. 2°. Ainda não está resolvido o que farão. 3°. Millarde, muito longe até. 4°. Não. 5°. Está trabalhando no *cabaret* "Ziegfeld Follies". Elle tem uma questão com a Fox. 6°. Sim. A sua carta vae ser publicada, se bem não analyse com sa-

tisfação todos os *estrellinhos* do cinema. Parabens, entretanto, por não confundir os irmãosinhos Moore.

SWANSON, MEIGHAN, SILLS (Ribeirão Preto) — Dirija-se á nossa gerencia. A tiragem vae ser maior este anno. Sim, estavamos sciente, mas que vantagem ha ?

PHILO-CINE (Porto Alegre) — 1º. Actualmente tratando do seu divorcio, para casar-se com Claire Windsor. 2º. Metro-Goldwyn. 3º. Metro-Goldwyn Studios, Culver City, California. Quando tivermos uma boa photographia.

RAMA VASSALO (Rio) — 1º. O primeiro nunca será exhibido, a *estrella* não quer. O segundo, talvez breve. 2º. Sim, alguns delles já estão no Rio, na agencia Matarazzo. *Brass*, por exemplo, que será exhibido para o mez, sob o titulo *Problema do casamento*. 3º. Sim, vae casar-se aqui. 4º. Não deve demorar, talvez para Outubro. 5º. Sim, os films da Paramount.

Tapetes que são frescos e sanitarios assim como de linda apparencia

Os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro estão resolvendo em muitas casas Brasileiras o problema apresentado pela questão de tapetes. Tão lindos como os tapetes tecidos de elevado preço, estes tapetes populares, baratos, teem uma superficie lisa, impermeavel, que é sempre fresca, hygienica e facil de se ter constantemente limpa como os soalhos de ladrilho.

Os Tapetes Congoleum veem n'uma grande variedade de desenhos e combinações de cores. Ha uma infinidade de effeitos Orientaes ricos e attractivos para as salas assim como padrões convencionaes alegres e delicados para os quartos de cama. É facil fazer-se uma escolha que esteja em harmonia com a mobilia de cada quarto e sala da casa.

A prova de calor - Hygienico A prova de insectos

Comfortavelmente frescos mesmo nas horas de mais calor, os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são absolutamente sanitarios e immaculadamente limpos. Nada penetra ou adhere á sua superficie lisa e sem costuras. Nada desbota ou turba as suas cores vivas e bellas.

E para os limpar não necessitam ser batidos ou varridos. Todas as nodoas ou traços de pó, lama, oleo, etc., desapparecem instantanea e facilmente com um pano humido.

E tambem ficam completamente estendidos sem que tenham que ser pregados ou grudados de forma alguma - os cantos e as bordas nunca se levantam ou enrolam e os ataques dos germens e insectos não os affectam.

Satisfacção garantida - Preços Baixos

Quando for á casa onde compra as suas coisas, peça que lhe mostrem estes tapetes. Facilmente notará a Garantia dada no Sello-de-Ouro que se encontrara em cada tapete. Garante absoluta "Satisfacção ou devolução do seu dinheiro." Nenhum outro fabricante de tapetes offerece tal garantia. Nenhum outro tapete dá satisfacção tão completa e serviço por cada mil reis empregados.

Note os Preços Baixos

1.83 x 2.75	105$000
2.29 x 2.75	126$000
2.75 x 2.75	158$000
2.75 x 3.20	178$000
2.75 x 3.66	200$000
2.75 x 4.58	250$000
0.46 x 0.92	9$500
0.92 x 1.37	28$000
0.92 x 1.83	36$000

No interior os preços são mais altos devido ao frete.

Sempre que se deseja cobrir um soalho completamente, o Congoleum Sello-de-Ouro ao metro offerece as mesmas vantagens que os Tapetes Congoleum - belleza, limpeza e durabilidade. É o mesmo material garantido e vem com a largura de 1m85 e 2m75, sem bordas.

Sello de Ouro
CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS

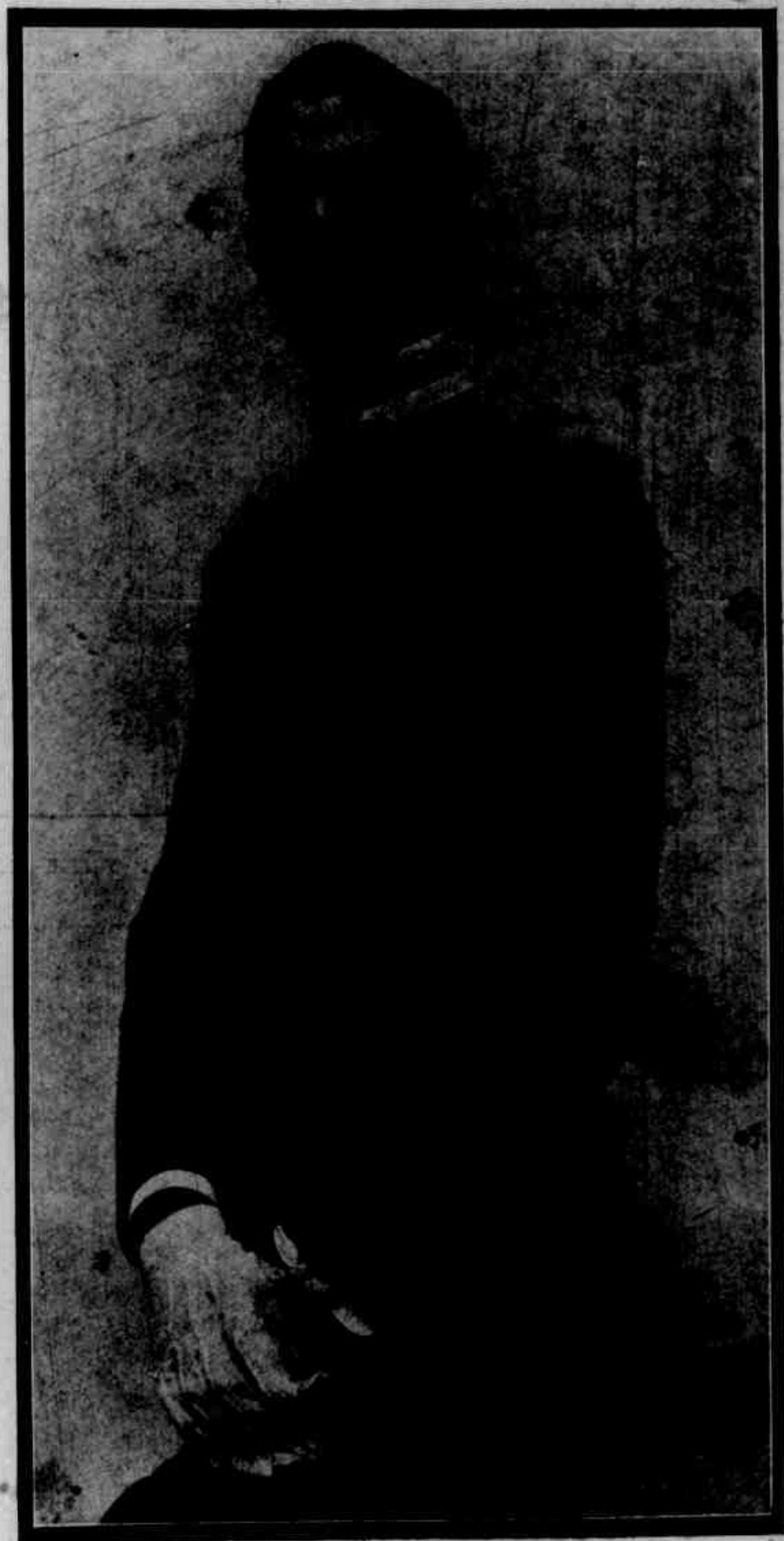
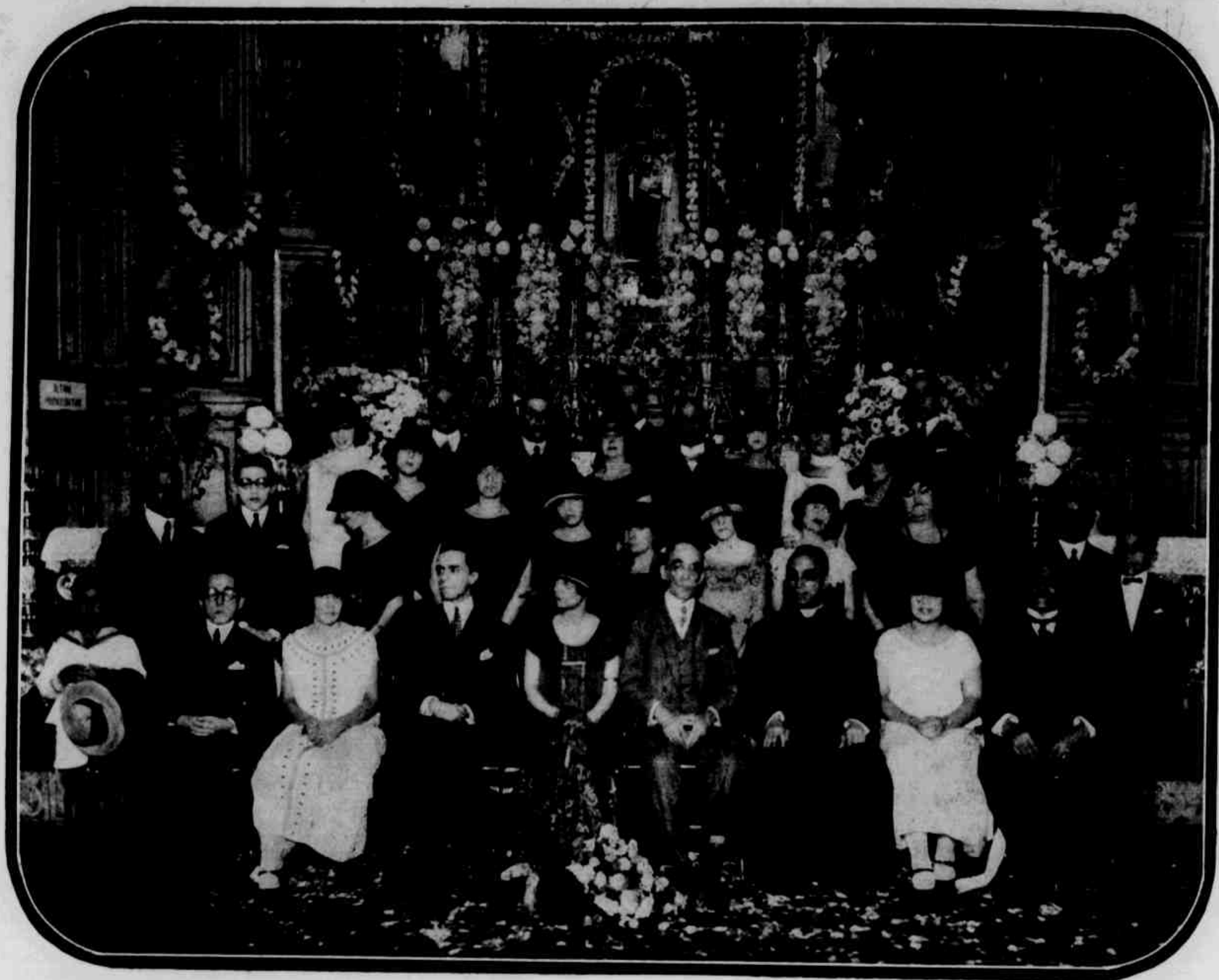
Companhia Congoleum (de Delaware), Rua Theophilo Ottoni 36 - 1°. Rio de Janeiro

Para todos...

ANNO VI
NUMERO 299

Rio de Janeiro, 6 de Setembro de 1924

O Rio de Janeiro ia receber, na proxima semana, a visita de Sua Alteza Real, o Principe Umberto di Savoia, Herdeiro da Corôa de Italia. Cidade latina, amorosa da terra e da gente do reino que o Hospede insigne encarna na sua juventude, a capital do Brasil havia de envolvel-o, durante os dias que passasse aqui, em mostras de prazer sincero, de gratidão alegre.

O Principe Humberto fez o seu serviço militar como simples soldado, no Primeiro Regimento de Granadeiros, de Sardenha. A cerimonia da incorporação, que teve logar em Roma, revestiu-se de alta significação: era a entrada official do Principe na vida publica, como herdeiro do throno. Logo depois, havendo percorrido as colonias italianas do Mediterraneo, esteve em varias cidades da Italia, onde foi recebido enthusiasticamente pelas populações. Nossas photographias mostram Sua Alteza Real, em uniforme de granadeiro e a manifestação com que o acolheram os seus camaradas, estudantes da Universidade de Bologna. No instantaneo vê-se, á direita, a estatua historica de Neptuno, de Giambologna.

SUA ALTEZA REAL O PRINCIPE HUMBERTO, HERDEIRO DA CORÔA DE ITALIA, CUJA VISITA OFFICIAL AO BRASIL INFELIZMENTE FICOU ADIADA

Na igreja do Carmo, depois da missa em acção de graças, que a Exma. Familia Barcellos Borges mandou rezar em regosijo pela eleição do Dr. Arthur Pinto da Rocha para deputado do Rio Grande do Sul.

Mlle Cinira Cardoso

INCANSAVEL

POR CINIRA CARDOSO

E's a doce visão que me fascina,
Causa das magoas que me tem pungido,
E que, emtanto, conservo na retina
Como a fonte de um bem inattingido...

Depois que te conheço é minha sina
Trazer no peito o coração ferido,
Nem póde haver linguagem que defina
O que eu tenho em silencio padecido!

Mas ainda que mal recompensado
Meu amor ha de sempre desculpar-te
Humilde, carinhoso, abnegado...

Bemdito seja o dia em que te vi,
Pois não ha maior gloria do que amar-te
Nem melhor gozo que soffrer por ti!

Pequena Gazeta

PARA QUE MARTE?

Esse delirio de querer palestrar com Marte é bem a evidencia do pessimismo de que está atacada, desde o outro seculo, a gente terrena.

A humanidade do nosso planeta aborreceu-se de olhar as mesmas physionomias e ouvir os mesmos idiomas. Já o esperanto demonstrava isso. E isso demonstrava a mania de excavar os velhos chãos, onde dormiam, esquecidos e serenos, esqueletos e corpos mumificados.

A facilidade de communicações que poz em contacto os varios paizes e as raças diversas cá de baixo tornou desinteressante a vida. E' preciso para a curiosidade das mulheres e dos homens deste tempo *algo de nuevo*.

A ancia de Christovam Colombo, os palpites de Pedro Alvares Cabral e dos demais descobridores, resuscitaram em phrenesim nos modernos systemas nervosos... Menos no meu. Estou contentissimo com os semelhantes e differentes que encontro... Dou o braço ao Dr. Pangloss, e repito com elle que "tout est pour le mieux dans le meilleur des mondes possibles"...

A.

Moacyr da Fonseca, que escrevia chronicas elegantes com o pseudonymo de Ninon de Lenclos. *Tinha vinte e quatro annos. A morte levou-o antes da vida...*

RECANTO DE INTELLIGENCIA

O Rio de Janeiro tem uma nova livraria de verdade. Os Srs. Pimenta de Mello & C., que com tão bello exito iniciaram as suas edições, acabam de transformar a antiga casa da rua Sachet nº 34 num claro e elegante salão, onde os amorosos da bôa leitura encontrarão revistas nacionaes e extrangeiras, de todas as actividades, obras didacticas e volumes dos escriptores mais estimados, nos varios idiomas lidos entre nós.

Eis uma noticia que damos com prazer. A cidade ganhou um recanto de intelligencia, que será, em breve, o ponto predilecto das senhoras i l l u s t r e s, dos homens de letras cariocas, e tambem da pequenada das escolas, pois os Srs. Pimenta de Mello & C. vão manter uma secção infantil com as melhores novidades, quer de texto, quer de gravuras.

A cabana onde Curwood escreveu "A armadilha de ouro"

O Anjo Sorridente, da Cathedral de Reims, antes da guerra.

Arrigo Boito, cuja opera posthuma, "Nerone", teve, ha pouco, um exito extraordinario, e de quem ouvimos, no Municipal — "Mefistole", trabalho da sua juventude.

James-Oliver Curwood

Anatole France na sua mesa de escrever.

A ultima philosopha de 1924.

UM AUTOR FELIZ

James Oliver Curwood, filho do Capitão Hateras e de uma princeza pelle vermelha, é actualmente nos Estados Unidos o escriptor mais em voga. Elle vae buscar o assumpto dos seus livros nas regiões desertas e glaciaes do Alaska, no meio da vida rude dos exploradores dos campos auriferos. Passa a metade do anno na sua choupana erguida nas terras da Bahia de Hudson, onde um lençól de neve eterna cobre a terra, e onde a temperatura oscilla entre zero e quarenta abaixo.

Sahindo no seu trenó puxado por uma matilha de cães-lobos, Curwood embrenha-se nas immensas florestas de pinheiros e vae viver a existencia incerta dos caçadores de pelles. Melhor que ninguem elle conhece os costumes dos animaes selvagens. O seu livro, que descreve a vida, as paixões e a morte do urso "grizly" só póde ser superado pelo "Jungle Book" de Rudyard Kipling. Os seus conhecimentos sobre esta vasta região inexplorada são tão grandes que Curwood foi o unico americano que o governo canadense convidou para ir explorar e descrever as tribus de esquimós do Alto Canadá.

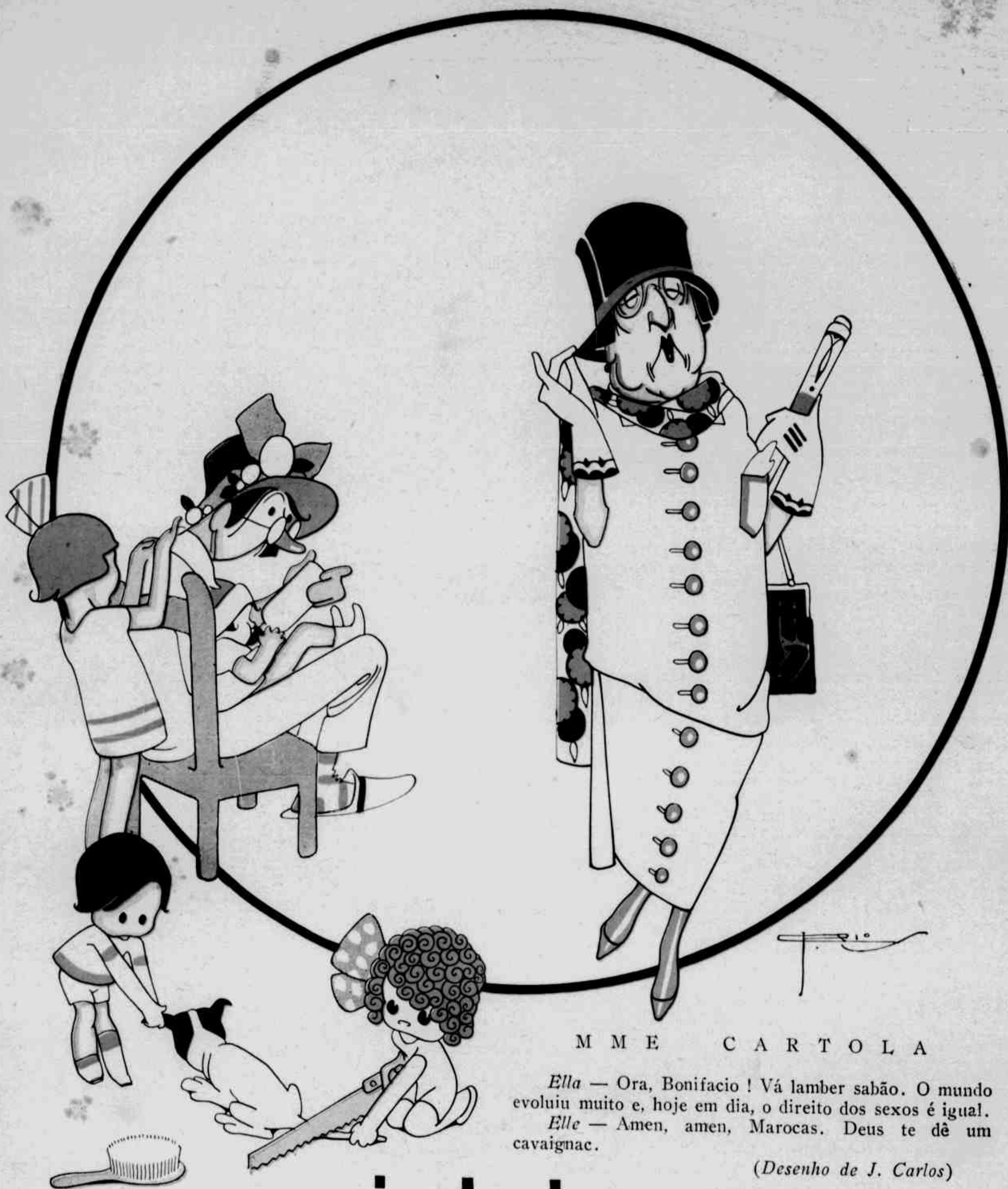
A sua descendencia de pelle vermelha facilita-lhe sobre maneira as excursões, porque os indios destas regiões o têm em conta de semi-deus e o obedecem. A ascendencia deste escriptor é tão grande no meio dos leitores americanos, que o seu ultimo livro "A armadilha de ouro" antes de sahir do prelo já tinha garantida á venda de cem mil exemplares.

O escriptor e as suas parelhas favoritas, no Alaska.

FÉRIAS...

Os empregados no commercio andaram pleiteando uma cousa amavel: — férias, durante dias, todos os annos. Não sei se foram felizes. Mas, será de lamentar que não fossem. Parece que o Brasil, e embora o clima das cidades exija isso, é o unico paiz que não cuida de férias. Vão para as serras elegantes e para as estações de aguas os ricos e os sem compromissos. Só esses. Os outros, de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, enchem os pulmões de ar misturado e os nervos de tragedias quotidianas...

No cáes do Sena: o mais velho alfarrabista de Paris, junto da sua arca. Ao fundo, Notre Dame.

O Anjo Sorridente, da Cathedral de Reims, depois da guerra.

M M E   C A R T O L A

Ella — Ora, Bonifacio ! Vá lamber sabão. O mundo evoluiu muito e, hoje em dia, o direito dos sexos é igual.
Elle — Amen, amen, Marocas. Deus te dê um cavaignac.

(*Desenho de J. Carlos*)

■ ■ ■

A L U M B R A M E N T O

Eu vi os céos ! Eu vi os céos !
Oh, essa angelica brancura
Sem tristes pejos e sem véos !

Nem uma nuvem de amargura
Vem a alma desassocegar.
E sinto-a bella... e sinto-a pura...

Eu vi nevar ! Eu vi nevar
Oh, crystalisações da bruma
A amortalhar, a scintillar !

Eu vi o mar ! Lyrios de espuma
Vinham desabrochar á flor
Da agua que o vento desapruma...

Eu vi a estrella do pastor...
Vi a licorne alvinitente !...
Vi... vi o rastro do Senhor !...

E vi a Via-Lactea ardente...
Vi communhões... capellas... véos...
Subito... allucinadamente...

Vi carros triumphaes... trophéos...
Perolas grandes como a lua...
Eu vi os céos ! Eu vi os céos !

— Eu vi-a nua... toda nua...

■ ■ ■ M A N U E L   B A N D E I R A ■ ■ ■

CANTIGAS POPULARES

Ha uma doce sabedoria nas cantigas populares. Uma sabedoria que não magôa, e que por isso mesmo ninguem escuta. Ainda agora, no quintal visinho, uma voz cantava:

"Ai, ai, ai!
Filho feio não tem
[pae!..."

E ha outra cantiga que diz:

"Yayá, fructa de conde,
castanhas do Pará!
A fructa que eu mais
[gostava,
dessa fructa já não
[ha..."

E outra, bem carnavalesca, nos fala:

"Tatú subiu no páo!
E' mentira de mecê...
Se Santo Antonio ajudou,
isso sim, que póde sê..."

Aquella primeira cantiga, subindo de entre as couves do quintal, é melancolica no seu ensinamento. Os filhos feios nunca tiveram editores responsaveis... A segunda, que evoca saudosamente as detestaveis castanhas do Pará, tem para mim um accento inesquecivel: interpreta, na sua tosca simplicidade, o sentimento da ventura perdida, que todos nós experimentamos e nem todos sabemos ou procuramos exprimir em palavras. Voz do supremo desencanto: "A fructa que eu mais gostava, dessa fructa já não ha!" Que nos importam as outras fructas? O pomar é rico e peccaminoso, porém já não accende faulhas em nossos olhos, nem desperta um tremor em nossas mãos. Ai de nós, os que puzemos a ventura no passado! Todas as fructas nos são indifferentes. Nem mesmo as achamos amargas: são apenas indifferentes.

Por ultimo, a terceira cantiga descrê da habilidade dos tatús, e attribue o prodigio realisado por um delles á intervenção de um santo amavel. E' uma cantiga sceptica e, ao mesmo tempo, religiosa. Enlaça num mesmo pensamento duas directrizes oppostas. Duvidemos da habilidade dos tatús. Mesmo em grande numero, elles não se distinguem pelo esplendor de grandes virtudes. E se algum delles, acaso, subir um pouco acima do vulgar, não nos esqueçamos: foi o miraculoso Santo Antonio que o ajudou...

Ha uma fina sabedoria nas cantigas.

CARLOS DRUMMOND

Instantaneos da assistencia

NO PRADO DO DERBY-CLUB

"Eden"

PREMIOS... LÁ...

O grande premio de litteratura da Academia Franceza, de 1923, (10.000 francos) foi dado ao Sr. Abel Bonnard, pelo conjuncto da sua obra. O premio de romance (5.000) coube ao Sr. Emile Henriot por "Aricie Brun ou les vertus bourgeoises". O premio do humor francez (1.000 francos), ao Sr. Marcel Achard, autor de "Voulez jouer avec moâ?

"MLLE CINEMA" FOI PRESA...

Por denuncia de um rapaz que usa o nome de varios papas e é director de um club contra os máos costumes, tres guardas-civis prenderam, ha dias, na rua de Santo Antonio, "Mlle Cinema". A' mesma hora, certo estabelecimento da Avenida regorgitava de gente, feminina e masculina, solteira, casada, viuva, etc., a gosar uma fita norte-americana e idiota, onde se via Mae Murray em pello, dansando como nunca o rei David dansou... Ao lado da mulher de quem Benjamim Costallat contou a juventude, sem exaggero, com a verdade que vaga solta por ahi, foram para a delegacia o gerente e um empregado da livraria Leite Ribeiro. A culpa delles era ter em casa tão perigosa creatura. Por que não os seguraram antes? A livraria possue, nos seus armarios, a Biblia, e muitas pessoas já sahiram de lá com o volume excitante debaixo do braço... Então, a tolice dos filhos nacionaes do Pére-la-Pudeur *só não gósta de "Mlle Cinema?" Ella já devorou de certo "A Carne", de Julio Ribeiro, já andou n'"O Cortiço", de Aluizio Azevedo; móra com "O Primo Bazilio", de Eça de Queiroz, e dá-se intimamente com numerosas traducções...*

Immoralidade! Mas, immoralidade é isso de vêr em obras d'arte pornographias! Immoraes são os moralistas. A esses é que a policia devia metter na geladeira...

Luciano, filho do Sr. Luciano Pereira do Cabo.

A L V A R O   M O R E Y R A

Hospital Central do Exercito — Grupo feito na 14ª Enfermaria naoccasião em que os offciaes feridos e doentes prestavam uma homenagem ao chefe da Enfermaria, Dr. Florencio de Abreu. Vê-se nessa photographia, á esquerda do Dr. Abreu, o Dr. Julio de Mesquita, director do "Estado de São Paulo".

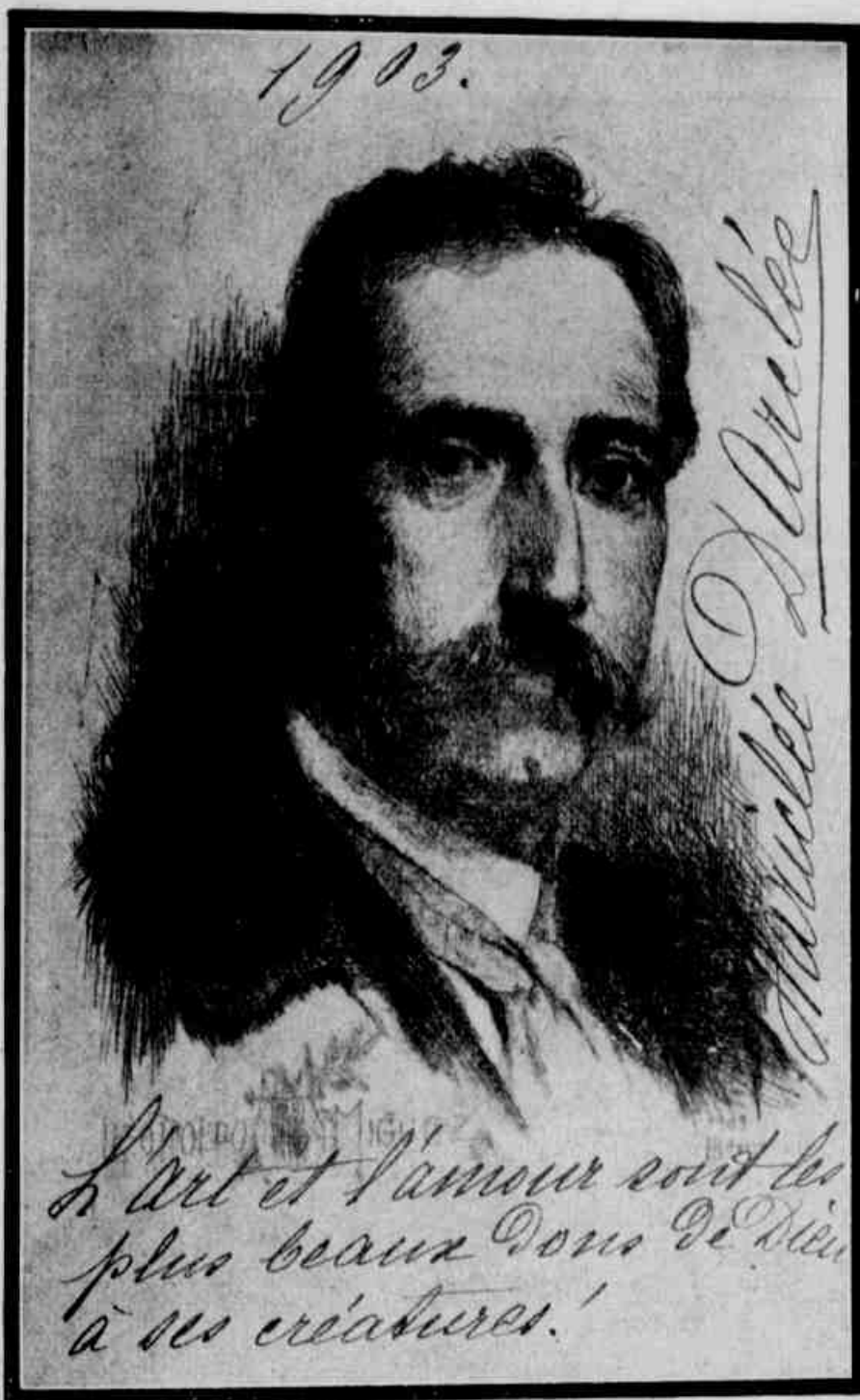
Theatro Paratodos

A festa das coristas no Recreio, como já acontecera no São José, demonstrou praticamente o que vivia no pensamento de quantos frequentam os nossos theatros, — a necessidade de considerar os corpos de côros como viveiros de artistas, maneira de impulsionar o theatro de revista, augmentando, á medida que as vocações se forem revelando e affirmando, o numero de actrizes daquelle genero. Não são, de certo, uma novidade, semelhantes promoções e nem meu intuito é haver descoberto alguma coisa — tal como nunca me apresentei como o inventor do Dia da Corista, *idéa que lembrei, apenas, em momento opportuno — mas até aqui a nenhum criterio se obedecia, prevalecendo, unicamente, a sympathia pessoal, que nem sempre, e mesmo, raras vezes, é justa e sensata. Póde-se agora, multiplicando as festas theatraes daquelle genero, realisando-as, se não mensalmente, como alvitrei, de tres em tres mezes, methodisar o assumpto, estabelecer regras para a apuração dos meritos reaes e seu consequente aproveitamento. Começar-se-ia por adoptar o regimen que preconisei, retirar dos espectaculos das coristas o caracter de beneficio, não sendo, portanto, permittida a passagem da casa, devendo-se, todavia, distribuir por ellas o lucro apurado; organisação de um programma realmente seductor, com uma parte constituida pela peça em scena, convenientemente reduzida, e outra, o mais extensa possivel, por um acto de variedades e uma scena comica, burleta ou quadro de revista, para que tenham ensejo de se manifestar as diversas aptidões; julgamento immediato, deante do* veredictum *do publico, com a obrigação, por parte das emprezas, de distribuir, dahi em deante, ás laureadas, pequenos papeis, sem no emtanto retiral-as completamente do corpo de côros, situação que deverá ser mantida até que sua representação perca qualquer resquicio de indecisão ou constrangimento e se possam consideral-as, de facto, como actrizes. Bem sei que semelhante innovação é sobremaneira trabalhosa, principalmente para os ensaiadores das companhias em que seja adoptada, mas alguma coisa é preciso fazer para desenvolver o nosso meio artistico, estando no interesse das proprias emprezas theatraes multiplicar o numero de elementos com que possam contar. Parece inutil demonstrar quanto lucrará o theatro com a regular apresentação de novas artistas, figuras graciosas e talvez muito interessantes, que ninguem teria notado nas uniformes evoluções dos corpos de côros, e que operariam a constante renovação dos elencos, um dos grandes attractivos que devem ser insistentemente procurados pelas direcções artisticas dos theatros de revista. E para que nem só em relação ás interpretes houvesse esse caracter de novidade nos espectaculos cuja instituição recommendo, poder-se-ia estimular o gosto pela literatura theatral ligeira, monopolio de meia duzia de rapazes intelligentes e de espirito, assegurando, a quem quizesse escrever comedias, burletas ou quadros de revistas a serem representados em meia hora, e mesmo, numeros soltos, a encenação, desde que algum merito tivessem. Seria uma opportunidade para os novos, para os que, inteiramente desconhecidos, embora com idéas e talento, não logram ver lidas, sequer, as suas producções. E como vivemos em uma época em que a apresentação das coisas têm mais valor que as coisas em si, chamariamos a esses espectaculos regularmente effectuados, de tres em tres mezes, o Theatro Novo, rotulo pomposo, que impressionaria bem o espirito publico que adora o pedantismo. Reflictam os directores de nossas emprezas theatraes sobre o que acabo de propôr. Se acharem a idéa util e viavel, executem-na; se não, encolham os hombros, e não se constranjam, digam que eu não entendo de theatro. Como ainda não foi encontrado o homem que entende, não me julgarei, por isso, diminuido.*

MARIO NUNES.

■

1903.

L'art et l'amour sont les plus beaux Dons de Dieu à ses créatures!

L E O P O L D O   M I G U E Z

POR HENRIQUE BERNARDELLI

Hoje, em récita de assignatura, a empreza Walter Mocchi faz cantar a opera nacional "Saldunes", de Miguez, e libreto de Coelho Netto. Falar dessa opera é recordar uma noite proxima em que a arte brasileira será mais do que nunca, talvez, elevada, pois que não só o primor da obra literaria de Coelho Netto o indica, mais ainda porque a musica de Miguez representa o reconhecimento posthumo á obra genial do compositor patricio que mais comprehendeu e mais depressa sentiu a musica wagneriana, hoje tão popularisada e tão querida. Miguez foi o mais wagneriano dos nossos compositores e se na época em que a morte o levou ainda os espiritos não estavam apparelhados para a recepção de manifestações de arte tão forte e tão bella, hoje em dia todos reconhecem a sua obra magnifica e perfeita.

Leopoldo Miguez nasceu no Rio de Janeiro a 7 de Setembro de 1850, dois annos depois levaram-no seus paes para a Hespanha, onde permaneceu até aos 7 annos de idade. Depois seguiu para o Porto, onde a sua vocação artistica poude ser apreciada em

O "Dia da Corista", no Theatro Recreio, em 29 de Agosto ultimo

um concerto, em que executou no violino uma fantasia sobre a Traviata, *que para elle escrevera o seu professor Ribas.*

Eram taes os dotes da creança, que seu pae resolveu desde logo dedical-o á carreira artistica.

Tendo Miguez completado 10 *annos, ficou decidido leval-o para Bruxellas, para ahi proseguir nos estudos. Tantas foram, porém, as difficuldades que surgiram, que seu pae, pensando no futuro, temeu que seu filho não encontrasse na carreira de compositor a fortuna que elle almejava. E o seu temor era fundado, pois que, occupando uma posição elevada, Miguez nunca tirou o menor proveito material das suas composições, todas ellas editadas á sua custa. Miguez, entretanto, não abandonou inteiramente a carreira musical. Juntamente com ella fez outros estudos, e aos* 19 *annos começou a ganhar a sua vida numa casa commercial. De regresso a esta cidade, Leopoldo Miguez empregou-se como guarda-livros. Seis annos depois, ardente republicano já, casava-se com D. Alice Dantas e um anno depois fundava, com Arthur Napoleão, um estabelecimento de musica e pianos. Mas era visivel que Miguez seguia caminho errado. O seu temperamento de artista, forçosamente, o obrigaria a abandonar para sempre uma carreira para a qual não tinha vocação. De facto, tres annos eram passados e Miguez separava-se do seu socio para consagrar-se inteiramente á composição musical. Em* 1882, *partiu para a Europa, onde se demorou dois annos, estudando, e em* 1886 *foi convidado para regente da Companhia Claudio Rosa. Finalmente, proclamada a Republica, foi chamado para apresentar um projecto do Instituto Nacional de Musica, do qual*

Sra. Manoela Matheus, do Recreio, que terá no dia 11 a sua festa artistica, com excellente programma.

Comm. Mario Sammarco, director artistico da Empreza Walter Mocchi.

foi nomeado director, e é este um dos seus mais puros titulos de gloria. A sua primeira composição para orchestra é a Marcha Nupcial (1876). *Em seguida vieram* Ouverture em sol (1877), Marcha elegiaca a Camões (1880), Symphonia em si bemol (1882), Scena dramatica (1883), Tres poemas symphonicos, Parisina (1888), Ave, Libertas (1890), Prometheu (1890), Ode funebre a Benjamin Constant, "Ce que c'est que la mort", Ode symphonica com córos, *dedicada a Victor Hugo,* Sinte á l'antique, Scherzetto fantastico, Canção de uma joven, Mazurka Sylvia (*elegia*). *Como musica de camera, compoz uma sonata para piano e violino,* Madrigal, Le palmier du Brésil *e* Branca Aurora. *Mas, felizmente, Miguez teve occasião de mostrar que elle não era apenas um symphonista, possuia tambem o temperamento theatral. Essa face do seu talento revelou-a elle, primeiro na partitura que escreveu para* Pelo Amor, *e depois no seu drama lyrico,* Saldunes, *levado á scena com estrondoso successo, no Theatro Lyrico, do Rio de Janeiro, em* 1902.

Em Miguez não ha sómente a admirar o compositor. Elle merece tambem o nosso amor, respeito e admiração pela creação do Instituto Nacional de Musica, para o qual se entregou sempre de corpo e alma e a que entregou — intacto, para auxiliar a compra do grande orgão, o producto do premio por elle, Miguez, alcançado no concurso do Hymno da Proclamação da Republica.

Para julgar da sua modestia, basta citar a sua ultima phrase, presentindo a morte que vinha perto:

— Que pena! Agora que eu começava!...

AS LINDAS ARTISTAS QUE PASSAM PELO RIO

O "dia do artista" é a festa annual que as diversas companhias brasileiras e extrangeiras no Brasil dispensam á Casa dos Artistas, com o intuito de favorecer-lhe as finanças para poder a mesma proseguir no custeio de suas despezas de beneficencia e amparo aos seus socios e artistas que nos visitam. E' uma festa digna de todo o apoio, pois, ninguem que conheça de perto a acção da benemerita instituição, como nós a conhecemos, poderá negar o que tem sido sua acção proficiente em pról da classe theatral, já procurando attender as necessidades de seus associados desempregados, já facilitando-lhes assistencia nas principaes cidades do Brasil, já preparando o seu retiro para os velhos e invallidos, no recanto sadio da rua Retiro dos Artistas, em Jacarépaguá.

Para attingir integralmente seus fins, precisa do apoio e auxilio dos seus bons associados: não só destes. Tambem os artistas extrangeiros que nos visitam têm o dever moral de auxiliar a Casa dos Artistas, pois devem saber que, quando qualquer elemento artistico aqui se deixa ficar por doente é a Casa dos Artistas que o recolhe, que o anima, que o leva para o recanto de Jacarépaguá, sem perguntar a sua categoria em theatro, sem cogitar de sua nacionalidade, sem verificar sua côr, nem saber dos seus credos; e quando, não satisfeito, mostra desejos de tornar á sua terra, ainda é a Casa dos Artistas que o repatria solicita e abnegadamente. Por tudo isto, achamos muito justo que os artistas que nos honram com suas visitas auxiliem, do melhor modo possivel, a obra da Casa dos Artistas. Uma occasião mais azada para tanto, se não apresenta como a de agora, quando esta sociedade procura levar a effeito de accôrdo com os Srs. emprezarios, a festa annual denominada o "dia do artista".

E' o dia escolhido pelos socios da benemerita instituição para contribuirem não só com o seu trabalho como tambem ainda com um dia de vencimento, para os cofres sociaes. Nesse dia, as Emprezas dispensam á sociedade o total da renda bruta dos espectaculos de seus theatros e as companhias, por seus artistas, promovem meios outros para produzirem maior renda.

Miss Skelton

Miss Wood

Miss Adorée

SCENAS DA VIDA CARIOCA

Alguns lustros são passados do tempo em que, ainda de calças curtas, anciosos, esperavamos o correio, portador dos jornaes do Rio; entre elles o "Paiz", com as famosas Feiras de cal'em burgos, *flagrantes magnificos devidos ao lapis de Raul. Dessa época data a nossa admiração pelo caricaturista. O retrato que faziamos do autor de tão deliciosas pilherias era realmente pittoresco: imaginavamos o artista um typo mais ou menos como Chrispim do Amaral, porém, meudo de estatura e bochechas entumecidas, sempre promptas para as gargalhadas retumbantes, cabellos alvoroçados e um formidavel gravatão como usavam os pintores daquelle tempo... Os annos passaram, as nossas calças desceram dos joelhos para os tornozelos sem que diminuisse a admiração pela obra do artista; viemos a conhecel-o em* 1902, *quando ainda frequentavamos o primeiro anno da Escola Nacional de Bellas Artes e a nossa decepção foi enorme; o typo creado pela imaginação creança, foi destruido: em vez de um "Sancho Pança",tinhamos deante dos olhos um verdadeiro "D. Quixote" vestido á moda do nosso tempo...*

O avesso do cathedratico, por J. Carlos

Daniel Berard, professor da classe de desenho, um dia, deante das charges de Raul sobre as obras expostas no Salão de Bellas Artes, commentou o espirito do caricaturista de tal maneira que ainda mais forte ficou a consideração que tinhamos pelo artista; Daniel Berard rematou os commentarios affirmando que os trabalhos de Raul seriam no futuro interessantes documentos da vida e costumes de nossa terra. As palavras do mestre foram propheticas. A obra de Raul começa a mostrar a verdade da observação. Em toda ella vive a preoccupação de registrar acontecimentos quotidianos, habitos e costumes; muita cousa teria morrido na memoria do povo se o lembrete caustico e impertinente do lapis de Raul, um dos nossos mais sinceros tradicionalistas, não a recordasse com insistencia. Não fosse a energia com que um grupo de brasileiros illustres vêm defendendo a nossa já esfarrapada tradição, nada mais restaria della. Felizmente, parece que o dia da victoria está proximo. O milagre já começou. José Marianno, á frente de um grupo de moços faz resurgir a architectura brasileira. Raul, agora coopera na idéa, fazendo reviver habitos e costumes já roidos pela traça da indifferença; e a tradição acorda, sahe da lethargia para a alegria dos que são verdadeiramente brasileiros!

O milagre foi mais uma vez praticado pela arte: hontem a architectura e hoje a caricatura, de mãos dadas fazem surgir cousas que são nossas. Scenas da vida carioca *representa apenas um fragmento da obra de Raul, obra suggestiva, toda ella entremeiada de tradição e da vida brasileira, tudo dentro de uma ciranda de alegria communicativa e sadia.*

A ultima "Victoria", caricatura de Raul

A alegria começa na capa. Desde logo os nossos typos surgem como num kaleidoscopio; nella apparecem rigorosamente: O vendedor de balas; O mascate; O funileiro; O moleque baleiro; O prestação; O tintureiro de bahú; O quitandeiro; O anguzeiro; A pequena dos bilhetes; o phosphoro barato *e* O chim vendedor de iguarias duvidosas...

Em todas essas figuras, genuinamente cariocas, Raul emprestou uma particula do seu polymorpho talento e muito da sua observação. O mesmo elle faz na pagina de abertura. Evocando e perpetuando velhos costumes da cidade, lá estão as "silhuetas" do Caldo de canna com musica; Leite com vacca a domicilio; O palhaço que é?; A agua do vintem; O democratico kiosque; A preta mina; A dansa de urso; A bandeira do Divino; Vae perú de roda bôa *e tantos outros fragmentos da vida do velho Rio de Janeiro.*

Não satisfeito em graphar o passado, Raul commenta o presente e ridicularisa os flagrantes da vida real; tudo isso elle o faz com um humor unico e communicativo como em A musica adoça os costumes, *quadro engraçadissimo em que nos apparecem a pittoresca e desafinada* Banda allemã *e a Jazz-band diabolica.* Choro no sacco do Alferes *é outra pagina real, ainda dos nossos dias.* Um genio *afina pelo mesmo diapasão, assim como* Fazendas, modas e armarinho, O classico sofá *e* Marcha nupcial.

Trilhando sempre o mesmo caminho, o artista vae, como as "rodinhas de S. João", atirando chispas de talento e de espirito, a esmo, por uma infinidade de publicações; nessas chispas vivem os flagrantes da vida carioca, vivem indefinidamente para satisfação nossa e das gerações futuras, quando a familia brasileira novamente se reunir nos seus solares restituidos pelo trabalho dos tradicionalistas...

No actual Salão de Bellas Artes, Raul expõe duas verdadeiras maravilhas: A lição de anatomia *e* Um convencido; *em ambos os trabalhos o artista com galhardia desopila o visitante mal-humorado pelos mamarrachos e oleographias que em grande escala estão espalhados pela exposição*

Raul, reunindo em livro a sua obra vastissima, presta um relevantissimo serviço á arte da caricatura e á causa da tradição; collocando-se em uma esphera superior, prova ser um artista verdadeiramente brasileiro. Nenhum outro tem como elle a obsessão do "basileirismo", do registro dos acontecimentos da vida urbana. Nenhum detalhe lhe escapa, importante ou futil, merece o seu commentario alegre; e assim, a sua obra se avoluma, cresce cheia de pequenos nadas qu, reunidos, nos dão uma documentação preciosa da nossa evolução social, politica e administrativa. Aqui é um exaggero da moda ou uma phrase popular; mais adeante é um acto de governo ou um tracadilho, uma data festiva ou de tristeza que o seu lapis registra, deixando no espirito de todos uma impressão duradoura.

Sem receio de exaggerar, collocamos o album de Raul no mesmo nivel de utilidade das obras de De-Bret e Rugendas; se esses dois artistas perpetuaram costumes dentro do prisma academico da época, Raul o faz com um talento que honra a caricatura brasileira.

ADALBERTO MATTOS

SALÃO DE MCMXXIV

"Mlle Duque", busto por Antonino Mattos

"Retrato da Sra. R. O. F." por Georgina Albuquerque

"Loura", busto por Acquorone Filho

"A Immortalidade" por Lucilio de Albuquerque

"Pescador" por Oswaldo Teixeira

"Solar colonial" por Lucio Costa

Medalhas por Adalberto Mattos

Retrato da Sra. Goulart por Guttman Bicho

IDÉAS E EMOÇÕES

DE C. DA VEIGA LIMA

Don Juan procurou a felicidade no amor e Fausto no conhecimento — e os dois conheceram as tragedias grandiosas do inconsciente — na paixão e na inquietude — no deslumbramento e na tortura — sem encontrar, embora, a finalidade do destino humano!

■

Aurora da minha alma — renascença ardente e sensual, tempestuosa e clarividente, com a fórma luminosa por que se traduz literariamente na obra sensacional do genio de Shakespeare.

A renascença do senso artistico da belleza amorosa! Eterno Shakespeare!

■

Disse-me simplesmente: quero amar a tua volupia subtil de pensador, a tua alma de estheta, o teu coração de artista — a fórma imprecisa do homem — perfeito e triste. E deu-me o mais ardente dos beijos!

Outra me disse emphaticamente: amo-te da mais ardente paixão — a primeira, a unica, talvez a ultima! — E deu-me o mais triste dos beijos!

■

A morena deu-me aos sentidos todas as seducções — nuvem dourada de amor numa manhã de primavera azul...

■

Eu te desejo como aquella virgem de Baudelaire — que bastava tocar as pedras preciosas para viver...

■

A nossa historia — pequena historia de amor — se resume no sorriso de um dia prolongado na ventura de um anno, numa palavra de amor, anonyma ainda, que viveu tambem longo tempo da sua alegria misericordiosa. E deste pouco vamos fazendo um sonho feliz. Até quando?!

■

Ainda hontem me ignoravas — hoje me amas com exaltação e delirio — que me importa amanhã?!

■

Num encontro de rua, a imagem da risonha desconhecida me surprehendeu. Tambem a luz de seu olhar, de claridade intima, me levára a sonhar com o possivel segredo de sua alma. De onde vinha a caricia voluptuosa daquelle olhar? Vinha a mim com a certeza de um sonho feliz. No turbilhão da vida, num encontro de acaso, se definia um estado de alma. Vivi o momento singular da minha alma — a sua exaltação, fórma inconsciente da belleza, e o seu extase — limite idéal do amor. Como o tempo devora subtilmente as illusões amaveis da vida — procurei-a em vão porque procurava em mim um outro eu! E' a imagem da vida — illusão dos sentidos...

■

Disséste-me as palavras doces e amaveis da desconhecida que sorriu á imaginação e a tua figura de estylo grego, no perfil e na linha harmoniosa do corpo, de Aphrodite moderna, gravou-se-me no pensamento como esplendida realidade. Conheci o extase — que era para S. Francisco a alegria perfeita!

■

...E uma voz me repete: sê lyrico, adormece o teu amor com contos de fada, para que elle possa sonhar encantado na tua ausencia. Desfolhara-se no céo uma rosa de primavera e no meu espirito havia a remota e vaga lembrança da marcha nupcial dos zephiros. Primavera do sonho e da vida, o amor que começa é como um milagre novo.

■

C. da Veiga Lima, autor de tres livros muitos queridos da élite intellectual: "Cidade Harmoniosa", "Farias Brito e o Movimento Philosophico Contemporaneo", e "O Idéalismo na Philosophia Contemporanea", — que acaba de publicar "O sorriso da Chiméra", obra de poeta e pensador, sentida e escripta por um artista, a qual pertencem as bellas palavras que illuminam esta pagina.

Maria Pompéa Bernardes, filha do Exmo. Sr. Presidente da Republica.

Em torno da tua lembrança vim construindo castellos no ar, esperançado de uns e desenganado de outros.. A solidão é para mim fonte de inspiração e os pensamentos nascem espontaneos e claros como as aguas puras das nascentes! Volvo os olhos á luz espiritual e não encontro o olhar ardente e sensual de Apollo. E sinto que a tarde vae cahindo e entristecendo as cousas, no imprevisto tom violeta e ouro do crepusculo!

As grandes amorosas têm os mais lindos sorrisos... Almas felizes!

■

Sómos cégos, em torno de nós ha o precipicio secreto, florido á margem da unica flôr com que sonhamos, antes e depois da vida: a flôr da felicidade...

■

Quando alcançares a perfeição não existirás mais: Eritis sicut dii...

■

As esperanças me afagam e os temores me arrepiam — a cadeia de dois destinos e duas almas!

■

Disse-me todos os segredos e evaporou-se na luz da tarde como se fôra um sonho amavel — mais vale um beijo do que um sonho!

■

Assim falou: "Adivinhaste-me um dia, trouxeste á minha alma a dôce luz da alegria" — esta intima vibração musical ardente como um beijo — caricia da sensibilidade esperançada — e foi-se como sombra ephemera. Antes ter do que ouvir!

■

Diante do amor novo os velhos amores são como pesadelos. O passado é sempre uma recordação...

■

O amor é a infinita resonancia da belleza morta...

■

As mãos perdidas de Venus estão sempre presentes á minha imaginação...

A tua inquietude eu a conheço — tens o desejo de ser amada com volupia, paixão e sacrificio. Só o artista póde saciar-te o desejo... A arte é uma paixão total!

■

A tua vóz não me é desconhecida... As vozes amorosas são como imagens do outro eu.

■

Vejo em ti o que me falta... Luz e sombra.

■

Os sentimentos mudam como as nuvens — hoje tenho o céo da alma limpido como um glorious day!

■

Quando te sinto sou outro ser!

■

O ephemero é bem a fórma romantica da natureza...

Mlle Natinha Atahyde, "virtuose" do violão, compositora e poetisa paulista, que dará, breve, um recital no Rio de Janeiro.

Mlle Edda Cezar, da sociedade de Porto Alegre

Ba-ta-clan

FLAGRANTES

Num turbilhão de pelles e de arminhos
Passam calcando o macadam da rua,
Os pésinhos de pombo, vermelhinhos.
Dessa despida e de outra quasi nua.

Que graça ! Que abandono ! Que meiguice
Soltam do passo aligero e sonoro !
— Como te chamas ? — Eu me chamo Alice.
— E onde moras? — Que pandega! Eu não moro...

Essa é um bonbon. *— Vamos* lunchar? *Não* luncha?
Tem movimentos molles de serpente.
Rema, esgrima, dá aulas de gymnastica
E discute tambem literatura.

Lê Costallat e Marguerite. Adora
Tudo o que cheira a escandalo. Hoje em dia,
O que se vê grassando vida em fóra
E' a coqueluche da patifaria...

— Sabes ? Hontem fui presa á hora da missa.
Veiu um guarda civil desses de rua.
E prendeu-me o homemzinho... Que injustiça !
Porque eu estava inteiramente nua.

Imbecil ! Não comprehende cousas de arte
Nem se commove o estupido farçante !
Uma linda mulher é em toda a parte,
Quanto mais nua, mais interessante...

— Você não acha ? — Eu acho. — Então, me faça
Uns versos cheios de palavras ternas,
Que eu vou á casa de Madame Graça
Tirar as meias e pintar as pernas.

E' interessante. E' a ultima palavra;
Podre de chic ! A meia me incommóda.
O unico fogo social que lavra
E' esse que vem de Satanaz que é a Moda.

E dizer que falhei completamente
Em realisar a "ingenua" em toda a linha.
Hoje sou o que se vê, independente,
Alma de ave e cabeça de ventoinha.

— E é feliz ? — Por completo. O que me vale
E' ter-te ainda como meu amigo.
Adeus, vou tomar chá com o Jayme Ovalle...
— Com o Jayme Ovalle? Espera, eu vou comtigo...

JOÃO DA AVENIDA

"ESTUDOS BRASILEIROS" DE RONALD DE CARVALHO

Na presente phase de nossa actividade intellectual, — phase seguramente das mais interessantes, porque nella começa a preoccupar-nos este problema fundamental: haverá um dia uma cultura brasileira? Ou estamos destinados a ser, no mundo do pensamento, uma especie de França Antarctica exprimindo-se em portuguez, o que talvez não seja de todo para temer? — os livros de critica do Sr. Ronald de Carvalho distinguem-se pelo grande amor das idéas que lhes dá vida e interesse, tornando-os de leitura summamente agradavel e proveitosa.

E' o que succede com estes "Estudos Brasileiros", cuja 1ª série, recentemente publicada, nos foi apontada como obra de raro merecimento por um joven e brilhante escriptor que s'y connait.

E, realmente, quem emprehender a leitura dos "Estudos Brasileiros", do Sr. Ronald de Carvalho, só poderá felicitar-se de o ter feito, e de ter consagrado a um livro nacional o precioso tempo sufficiente para ler, por exemplo, um romance perturbador e requintado de François Mauriac, ou a admiravel enquête *intitulada* Une heure avec, *na qual o Sr. Frédéric Lefévre nos dá, como numa concha sonora, toda a esplendida agitação, todo o vasto rumor de creação da actual litteratura franceza...*

Os estudos pelo Sr. Ronald de Carvalho enfeixados neste seu novo livro são apenas quatro. Cada um delles, porém, é um verdadeiro ensaio, synthetisando todos os aspectos importantes do assumpto tratado. Só uma demorada leitura poderá mostrar a riqueza de idéas, e a penetração e segurança dos juizos contidos em cada um. E quer estude a Base da Na ci o na li da de Brasileira, *quer apresente originaes impressões de* Literatura Brasileira, *ou de* Arte Brasileira, *quer se esforce por esboçar* A Psyche Brasileira, *o Sr. Ronald de Carvalho sabe sempre encantar e prender o leitor, dizendo, em linguagem clara e fluente, o que lhe dictam sobre cada assumpto a sua intelligencia penetrante, servida por uma larga erudição, e a sua sensibilidade de escól, a mesma que o acompanhou á seductora região onde foram concebidos os* Epigrammas Ironicos e Sentimentaes.

G. M.

A professora Senhora Nize Baptista e as suas alumnas de piano que se exhibiram em prova publica, a 24 de Agosto, no Theatro Municipal, de Nictheroy.

Na praça Campos Salles

Com frio...

Na praça Campos Salles

Zézinho, neto do negociante Sr. Agostinho Campos, que completa, na proxima segunda-feira, tres annos de idade.

CANÇÃO

Triste de quem anda pela vida sem jámais haver suspirado — Amei! Esse não conheceu a mais bella flor do jardim da illusão. Amar, sendo amado, é caminhar ao sol; amar, não sendo amado, é andar perdido em neves. Quem soffre do mal de amor em vez de pedir allivio procura aggravar o soffrimento; quem o nunca padeceu é sombra errante que passa, manchando apenas a claridade da vida. Amor, quatro letras breves que formam todo o alphabeto do coração, palavra pequenina élo de duas vidas, cadeado de ouro que prende duas almas até o além da Morte.

ZITA COELHO NETTO.

DR. TORRE DIAZ

A bordo do transatlantico norte-americano "Pan-America", partirá brevemente para o Mexico, em companhia de suas Exmas. esposa e filha, o Dr. Torre Diaz, embaixador daquella Republica junto ao nosso governo.

A sua permanencia naquelle paiz será de curta duração, pois S. Ex. vae em goso de férias regulamentares. A brilhante actuação diplomatica do Dr. Torre Diaz, nesta capital, foi de grande proveito para as duas nacionalidades.

A sua obra de maior aproximação culminou na offerta do bello monumento pelo governo do seu paiz ao Brasil — a estatua de Guatemoc — pela alta significação que lhe attribuiu, em bôa hora, num discurso memoravel.

O Exmo. Sr. Dr. Alvaro Torre Diaz, Embaixador do Mexico.

DE SNOBINETTE

Madame é a mais terrivel e deliciosa das ciumentas que conheço. Adora o marido, a quem proporciona com sua belleza e seu carinho uma vida doce, entre as mais doces. Por isso, acha-se Madame no direito de temperar toda essa doçura com o travo, ligeiramente amargo, de seu ciume encantadoramente feroz. Madame desejaria que a existencia do seu senhor e mestre fosse absoluta e exclusivamente impregnada de sua ternura e de seu perfume preferido: "Ne pense qu' á moi" de Caron. Os seus affazeres e occupações de homem de imprensa tomam-lhe porém, como é forçoso, grande parte do tempo, dedicando-se muitas vezes ao seu matutino até adiantadas horas da noite. Madame, que vê nisso até hoje o unico ponto sombrio de seu aureo destino, afflige-se desespera-se e chora, nas suas madrugadas de insomnia. A alminha em sobresalto, o coração mordido de ciumes, passa ella ao telephone em chamadas que se succedem com o curto intervallo d um quarto d'hora. Ouvindo a voz querida, sabendo-o ali mesmo, na severa sala de redacção, fala-lhe meiga e tranquilliza-se, para dali a pouco recomeçar, craintive e amorosa. Uma noite dessas, porém, uma voz extranha informa-lhe: "Seu marido não está, sahiu para tomar café". Um abalo saccudiu-a toda, e mais tarde, quando entrou elle em casa, encontrou-a delirando e com febre alta; uma facha gelada comprimia-lhe as frontes, sinapismos ardiam-lhe nos joelhos. Ficou perplexo; mais ainda, quando lhe contou a camareira o motivo. Tem elle razão; pois se já ouvimos falar de tempestade em copo d'agua, é a primeira de que sabemos numa chicara de café!

O joven pintor pernambucano Joaquim do Rego Monteiro, caricaturado por Belmonte, quando da sua excursão a São Paulo.

No Curso Angela Vargas, durante a ultima "Hora de Inverno"

Supporta-se com paciencia a colica do proximo... — MACHADO DE ASSIS.

A ignorancia é injusta como todo o mundo.

Cinema Para todos...

Chronica

O AVILTAMENTO DOS ESPECTACULOS CINEMATOGRAPHICOS

Varios estabelecimentos cinematographicos desta cidade, não convencidos de que a escassez de sua clientela é devida antes á desasada organisação dos programmas com films absolutamente intragaveis, producções indignas de figurar na tela de um cinema que se presa e presa o seu publico, do que ao aborrecimento (é esse o motivo que allegam) ou cansaço dos frequentadores, começaram de pouco tempo a esta parte a transformar suas casas em cabarets *baratos, para cujos* numeros *recrutam o rebutalho artistico que mambembêa pelas capitaes sul-americanas.*

Esse pessoal pouco intelligente ouviu dizer que nos Estados Unidos, um espectaculo cinematographico dos grandes estabelecimentos da Broadway compunha-se, além do film do dia, da producção em fóco de mais alguns numeros de variedades que completavam o programma. Não sabendo, ou não querendo saber que esses complementos de programma são formados por artistas pagos a peso d'ouro, muitos sahidos da Metropolitan Opera House, celebridades mundiaes, outros do canto, da dansa, da declamação, virtuosi *insignes nos varios instrumentos musicaes, ensaiaram aqui um grotesco arremedo, indo catar as attracções do Dúdú Circo ou do Circo Olimecha, os cantadores de modinha da Pavuna ou S. Gonçalo, as dansarinas de pernas callosas e enrugadas pelo correr dos lustros dos circulos suspeitos da rua Lavradio ou Visconde do Rio Branco, as cantoras á* voix absente *ou á* diction (dernière édition) *destroços humanos naufragados nas praias cariocas, e com esse lixo artistico organisando a programmação dos seus espectaculos. E isso se vê,* horresco referens ! *em plena Avenida Rio Branco ! E a policia não toma providencias ! não engaiola essa gente ! consente esses horrores, esses delictos de lesa arte, de lesa bom gosto !... Como sempre, á frente dessas iniciativas progressistas está o innefavel Pinfildi, o homem que mais tem feito para matar o cinema entre nós ! O film nesses espectaculos é o pretexto. A pachuchada artistico-lyrico-comico-burlesco-choreographico-musical é o grosso. Quantos mais numeros melhor. A mulher barbada, o bode que dá leite, o sujeito que zurra, mia e cacareja na perfeição, a mimosa Maritana ou a salerosa Gitanilla bastam para attrahir o publico. Como contrapeso ha de, porém, supportar um veneravel archaismo cinematographico do tempo em que Adão era cadete a soldo da Vitagraph. E isso para se poder affirmar que a casa é um cinema e não um* bataclan *qualquer suburbano. E é desses expedientes que vivem e hão de viver certos cinemas, emquanto não se convencerem de que para que o publico não escasseie nos salões cinematographicos a unica receita é offerecer-lhe films bons, embora caros.*

OPERADOR.

Blanche Sweet, George Fawcett e Aggie Herring em "Tess of the D'Urbervilles", da Metro - Goldwyn.

Bosworth, Pat, Wanda, Shertzinger, Mae e Frazer, ao filmar "Bread"

Laurette Taylor e alguns dos seus coadjuvantes em "One Nihgt in R

Margaret Livingston e Leatrice Joy, respectivamente, em "The Follies Girl", da Regal e "Changing Husbands", da Paramount

NA TERRA DO FILM

(Continuação)

E que variedade de figurantes se offerece á escolha ! O Arizona e suas reservas de indios puro-sangue ali estão a dois passos. Desejaes mexicanos ? Passam a fronteira, aos milhares, todos os annos. Los Angeles possue um quarteirão japonez e os operarios agricolas dos arredores são chinezes. A Italia está ao alcance tambem na barbearia adiante, no sapateiro, no engraxate. No *cabaret* da esquina, aquelles jogadores de dados são todos hespanhóes, da raça dos hidalgos e conquistadores. Carregadores syrios, arabes e judeus formarão grupos indiscutivelmente semiticos. Por acaso quereis uma atmosphera bolshevik ? As centenas de immigrantes russos, occupados na colheita das laranjas ou dos abricots nos vergeis de Pasadana, fornecerão os typos requeridos. Se desejardes a Africa, ser-vos-á facil obtel-a por intermedio desses *gentlemen* pretos, que dansarão diante das objectivas os bailados do rito fetichista dos seus antepassados. Em Los Angeles o Occidente dá as mãos ao Oriente, mistura-se a raça negra á vermelha, todos os seculos, todas as idades, todas as éras se acotovellam nas paizagens de todos os paizes, cada um com seus accessorios especiaes.

— *Viola, coitadinha, é uma santinha...*

E' por esse motivo que desses *studios* (onde sommas de cem mil a um milhão de dollars são empregadas para confeccionar uma unica producção) só deveriam sahir obras primas.

E, entretanto, quanta mediocridade delles sahe !

Culpa da interpretação ?

Não, de certo. Os artistas de cinema americanos são bons, muito bons mesmo. Ao mais humilde dentre elles póde exigir a gente uma variedade de expressões, que muitas vezes é difficil de obter das *estrellas* européas.

Desde o primeiro dia o director de scena norte-americano comprehendeu que nem sempre os bons artistas de theatro po-

ROSEMARY THEBY E WYNDHAM STANDING EM

STANDING EM "PAGON PASSIONS", DA SELZNICK

dem servir para a tela. Póde uma pessoa tornar-se artista theatral. Nasce, porém, artista de cinema. E cada anno que passa, o film do novo-mundo recruta seus grandes interpretes, sem indagar dos triumphos obtidos, ou dos insuccessos em sua carreira theatral precedente.

Brevemente só o caminho do cinema levará o artista á gloria cinematographica.

E os operadores? São quasi perfeitos, todos mais ou menos de importação latina, aliás.

De onde vem, então, a falta de perfeição do film americano?

Da insufficiencia dos scenaristas e dos seus directores. Os primeiros não se convenceram ainda de que a confecção de um bom scenario exige da intelligencia esforço tanto quanto a producção de um bom romance ou de uma peça theatral.

Quanto aos directores de scena, a America, paiz de especialistas, por excellencia, raramente produz individuos que á precisão de um technico, ao calculo do economista, ao brilho do artista unam essa larga cultura geral, que é indispensavel ao verdadeiro director cinematographico.

De facto, quem, lendo as revistas *yankees*, não se sentiu tentado a ir para a California explorar as minas de ouro da cinematographia?

E' que são, na realidade, deslumbrantes as carreiras dessas primeiras figuras da tela, que eram hontem ainda lavadores de pratos, como Chico Boia, stenographos, como Pickford, e despontam no paiz do film com um milhão de dollars de salario, quando não mais!

E esses directores pagos á razão de 20.000 francos por semana para gritar pelo boccal de um megaphone!

E esses photographos que ganham 200 dollars por semana a fazer girar a manivella da machina!

Entretanto, si se levar em conta o numero exacto dos directores que em Los Angeles têm a certeza de dirigir films nas quatro estações do anno, constataremos que serão uns 20, apenas.

E operadores que têm o trabalho certo? Uns dez, talvez. E' real que *estrellas*, umas 60, recebem por contractos a prazo de cinco e mais annos, salarios minimos de mil dollars por semana.

Jacqueline Logan, sua mãe e seu lar

Por traz, porém, dessas *estrellas* privilegiadas imaginem a multidão necessitada dos outros interpretes, actores engajados por semana, figurantes pagos por dia!

A carreira cinematographica é uma rude escola de trabalho e de esforço, tanto para o artista, como para o director e o photographo.

A procura de trabalho, de *studio* em *studio*, nesses calidos dias da California extenúa. E os *nothing doing* dos contractadores de pessoal desencorajadores! Quantas esperanças e desesperos! Uma pagina intima esclarecerá melhor esses altos e baixos da vida no paiz do film...

Deve-se excusar a um homem contar uma boa fortuna, quando o fim dessa boa fortuna foi má? Desculpar-me-ão, pois.

Ella nascera em Nova Orleans, de origem franceza. Não obstante o feminismo americano, conserva ella intacta ainda sua feminilidade latina. Suas primas, de raça *yankee*, eram independentes, orgulhosas, praticas, impiedosas, stoicas como a vida mesmo do novo-mundo. Ella era todo o opposto disso e bastava pensar em si propria para, sem esforço, offerecer á objectiva a traducção das mais tocantes emoções humanas. Trabalhando desde os tres annos na terra do film luctara com ardor, mas até então jámais achara ensejo para encarnar senão typos mediocres. A "lei dos typos" tinha-a classificado entre as criadinhas e os directores de scena só lhe confiavam esses papeis. Ainda se esses obscuros papeis lhe dessem recursos de que ella carecia! Apenas lhe fornecia, por vezes, uma semana de trabalho por semestre.

Cem dollars para passar tres mezes! Suas necessidades eram sempre grandes. Na Louisiania ella tinha sido stenographa, um officio regular e que lhe permittia a vida de um ente humano.

Teria podido volver á sua profissão; os sacrificios já feitos, porém, eram taes, que ella não renunciava ás suas primeiras esperanças.

Ella poderia trabalhar como *extra* (uma figurante que

(*Continúa no proximo numero*)

PECCADOS DE PARIS

...*defronta-se com Fernand !...*

Claire despede-se...

Estamos em Março de 1918. O futuro da guerra é dos mais sombrios para Paris. Claire, "rainha" dos apaches e conhecida pela alcunha de "Passaro Negro", é um dos mais conspicuos membros do bando de apaches que tem o seu quartel general no "caveau" Boule. Ella e o seu "homem", um tal Fernand, dividem entre si o bastão do commando. Nesse momento, a França mobilisa as suas ultimas reservas para a hora decisiva que se annuncia com a investida do inimigo. Fernand parte tambem para o "front", pois, apezar de tudo é patriota. Claire despede-se do seu "homem" em lagrimas, como se o beijasse pela ultima vez. Era um presentimento apenas, mas a realidade não demoraria a ser mais dolorosa do que os seus receios: Claire recebe pouco tempo depois a noticia da morte de Fernand. Embora se conserve ella ainda fiel ao seu povo, Claire resolve assumir uma outra personalidade e transforma-se em condessa polaca — um viuva de guerra — e sente-se mais do que nunca inimiga da sociedade, fazendo pezar os seus sentimentos sobre os "ricos ociosos", que ella seduz e arrasta e põe á mercê dos seus companheiros, para serem convenientemente depennados. Mas nesse momento entra na orbita da sua vida Raoul de Gramont, um joven estadista de alta situação — que cahe na historia das infelicidades de Claire na Polonia e a piedade que lhe inspira a mu-

Mas o estadista Raoul...

lher bem depressa se transforma em amor e Gramont faz da falsa condessa sua esposa. Na sua nova vida, Claire vae aos poucos comprehendendo o valor de Raoul e á medida que isso acontece ella sente-se afastar, cheia de invencivel desgosto, da sua antiga existencia.

Certo dia, Duthil, um rapaz jornalista, evocando impressões da sua vida de reporter, fala em um grupo de amigos de Raoul da semelhança que elle nota entre Claire e uma rapariga apache que elle conhecera no "caveau" Boule, declarando que seria impossivel distinguir-se uma da outra, se a apache se vestisse como Claire. Todos mostram-se assaz interessados, e desejam ver a tal mulher Georges de Croy, secretario e amigo de Gramont, suspeitando de um "passado", réune-se ao grupo dos curiosos. Claire promette ao marido que não irá, mas quando este é chamado para assistir uma batida dos

...interroga seu secretario...

Croy e Claire

agentes de serviço secreto num dos taes antros, para a prisão de alguns bandidos famosos, Claire mette-se rapidamente no seu velho traje de apache e corre para o "caveau". Ali ella é reconhecida pela sua antiga camarada Liane, que lhe promette, entretanto, guardar segredo sobre a sua identidade.

Em uma alcova do antro, os apaches reunem-se secretamente e planejam um assalto á residencia de Raoul, pois tinham recebido informações sobre as famosas joias de sua esposa, que elles estavam longe de sonhar que fosse o "Passaro Negro".

Nesse entrementes, Claire defronta-se com Fernand, que ella acreditava morto. Pouco depois a policia invadia o *cabaret* dos apaches e Raoul e os agentes são informados de que o "Passaro Negro" escapulira em companhia de Fernand. Um dos apaches agarrados confessa que os seus companheiros vão assaltar dentro de poucos

(*Termina no fim da revista*)

Ella hesitou bastante

...transforma-se, então...

O PROFESSOR HINDU' HENRY MKACHADK E SUA NOBRE MISSÃO

Professor Henry Mkachadk

A estadia nesta capital do professor indiano H. Mkachadk tem provocado por parte dos nossos mais conceituados diarios e revistas, artigos e notas de assumptos espirituaes, despertando, assim, a attenção dos cariocas.

Quiz a fortuna nos collocar deante desse celebre professor indiano, sem duvida um dos mais notaveis psychologos que têm visitado o Rio, nestes ultimos tempos.

Pela imprensa do velho e novo mundo e pelo rumor da fama, que nunca deixa de chegar ás redacções, sabiamos dos triumphos desse cultivador das sciencias orientaes; sabiamos de seu constante contacto com a terra dos fantasticos pharaós, como não ignoravamos o seu contacto com o berço dos heróes de Ramayana, onde viu o professor indiano a primeira luz, aprendendo seus dogmas e seus mysterios. Desde então, a personalidade de tão distincto psychologo nos attrahiu e interessou, e ao apertarmos, agora, sua mão, tivemos, por assim dizer, um contacto da sua sabedoria e sentimos algo de extraordinario.

Pessoas de destaque da nossa sociedade, que acudiram ao consultorio que o professor tem installado á rua Cassiano, 197, ali em Santa Thereza, nos têm declarado que se trata, na realidade, de um verdadeiro scientista e que domina as alturas quasi inaccessiveis do occultismo, devido a largos annos de desvelo e meditação, além de um eterno peregrinar através do mundo, dos paizes da Asia, Europa, etc.

No Rio, como em todas as cidades importantes, tem o professor indiano despertado o enthusiasmo entre as classes cultas, procurando desvendar os mysterios. E conhecer desde logo o professor Mkachadk em seus efficazes e nobres trabalhos, significa um acto importantissimo para o espirito, pois, dada a sua illustração e conhecimento da materia, terão, os que o conhecerem, motivos indubitaveis para poder apreciar de perto quanto é importante o abandonar as preoccupações e escolher um caminho viavel e possivel, dentro da vida.

Mas, como neste ramo da sciencia, no Occidente, estamos ainda muito ignorantes, teremos, proximamente, opportunidade de ouvir a palavra interessante desse nosso illustre hospede, em sua annunciada conferencia sobre occultismo, ou seja o estudo das leis que regem a vida universal no mundo visivel e invisivel.

Sir James M. Barrie escolheu para a protagonista de *Peter Pan*, Mae Marsh ou Lillian Gish.

A Paramount já está tratando de um accordo com a Inspiration para ver se consegue a segunda.

Herbert Brennon, o director do film, partiu para Londres, para uma conferencia com o celebre escriptor inglez.

■

Pat O' Malley, que em tempos já foi equilibrista de arame, recebeu uma offerta tentadora do grande circo Barnes, para volver ao seu antigo emprego.

Pat disse que o cinema era bem melhor e preferiu ficar com elle.

■

Wallace Beery, o grande villão da tela, contractou casamento com Mary Arriea, que tem figurado nos films em pequenos papeis, ha um anno. Diz-se que o romance começou durante os trabalhos da confecção de *Robin Hood*, onde os dois tomam parte. Wallace Beery, como se sabe, é um dos maridos divorciados de Gloria Swanson, de quem se enamorou nos aureos tempos da Keystone...

■

Em *Troubles of a Bride*, um dos films especiaes da Fox, da proxima temporada, figuram Robert Agnew e Mildred June nos principaes papeis, secundados por Alan Hale, Charles Conklin e Dolores Rousse.

■

O primeiro film de Edmund Lowe como *estrello* da Fox, com a excepção de *The Fool*, está claro, será *The Love Throne*. Claire Adams é a *leading-woman* e Sheldon Lewis, Diana Miller, Paul Weigel, Hector Sarno e Fred Malatesta os demais componentes da distribuição.

■

Secundam Pauline Frederick em *Smouldering Fires*, da Universal, Laura La Plante, Tully Marshall e Robert Ellis.

■

James Kirkwood foi contractado pela Fox para figurar ao lado de Alma Rubens em *Gerald Cranston's*, que Emmett Flynn vae dirigir.

Os cinemas do interior do Brasil — O Cine Theatro Central, recentemente inaugurado em Guaratinguetá, Estado de S. Paulo.

Rodolph Valentino com Dorothy Phillips em "Ambição"

Roberta Wilson, irmã de Lois Wilson, diz uma revista americana, faz a sua estréa no cinema, como protegida de Bebe Daniels, no film desta artista, *Sinners in Heaven*, que aliás era para ser feito com Agnes Ayres.

Roberta, para não haver confusão com sua mana, adoptou o nome de Diana Kane.

Mas o que vem ao caso é que nós já conhecemos muito bem Roberta Wilson por intermedio de varios films da Universal, principalmente aquelles ao lado de G. Raymond Nye, quando era galã. Depois casou-se, foi para Chicago, e só agora tem-se noticias suas.

■

Antonio Moreno nasceu em Madrid, Hespanha, no anno de 1888. Foi para a America aos quatorze annos.

■

Ramon Novarro tem 25 annos.

■

Billy Sullivan nasceu em Worcester, Mass.

■

Norman Kerry vive em 1745 Mac Cadden Place, Los Angeles.

■

Helene Chadwick volveu a Hollywood, depois de sete mezes em New York. Vae ser uma das principaes figuras de um film da Paramount.

■

May Mac Avoy firmou contracto com a Universal para um dos principaes papeis em *Jazz Parents*.

Claire Windsor foi escolhida pelo professor Ernst Linnenkampf, actualmente nos Estados Unidos, como uma das quinze mulheres mais bellas deste paiz.

■

Ha certos romances entre os artistas de cinema que se percebem logo. Ha quanto tempo desconfiavamos da constancia de Winifred Kingston como *leading-woman* de Dustin Farnum atravez dos films da Fox e Robertson-Cole... Agora chega-nos a noticia do divorcio do irmão do "grande tragico", para casar-se com a sua companheira de trabalhos...

■

Jackie Coogan está nas vesperas de ter um irmãozinho ou... uma irmãzinha.

Saul, rei de Israel, preparava a guerra contra os Philisteus. De um troço de homens apenas dispunha elle, mas o seu triumpho sobre o inimigo ajuntaria grande esplendor á sua corôa. Mas antes de marchar contra os Philisteus, Saul foi consultar Samuel, que era chamado "O Juiz de Israel", homem de grande sabedoria, o unico que em toda Israel, diz'a-se, communicava-se com o Senhor.

— Que Saul espere, até que eu chege, — foi a resposta de Samuel ao mensageiro de Saul, pretendendo, com isso, submetter antes ao Senhor a approvação da guerra, indo fazer as suas orações na Arca da Alliança, uma especie de templo ambulante, de que os Philisteus tinham pavor superstícioso.

Mas Saul estava impaciente. Os Philisteus acampavam ás portas da sua cidade, e elle anciava por atacal-os, antes que fosse molestado pelo adversario..

Por isso Saul procurou os conselhos de Jonathas, seu filho, e este, jovem, mas cheio de sabedoria, foi de opinião que o pae esperasse a palavra de Samuel. Porque Jonathas era temente a Deus. Mas Saul era orgulhoso e ardente, e, apesar das observações de Jonathas, das supplicas de suas filhas Mirah e Michaela, decidiu travar batalha naquella mesma noite. E Samuel appareceu logo após o combate

— Por que não esperaste por mim, Saul? inquiriu elle.

O REI PASTOR

E Saul respondeu: — Estavas demorando muito.

Samuel meneou a cabeça austera e tornou:

— Devias ter esperado.

O Senhor falou: — Saul, tu não estás preparado para seres rei de Israel.

Quando Saul ouviu taes palavras, sentiu que o seu espirito o abandonava e o terror o invadiu. Mirah e Michaela procuraram divertil-o e revezaram-se na harpa e no alaude, mas as palavras do "Juiz de Israel" repercutiram nos seus ouvidos:

O Senhor falou: "Saul, tu não serves para rei de Israel!" E Saul transformou-se num triste farrapo de alma, acuada pelo terror, enlouquecida pelas noites sem somno.

Já não é mais o nosso pae... o rei de Judá, carpiam Mirah e Michaela. Emquanto isso, Samuel transpunha montes e valles, visitando todos os logares, esquadrinhando todos os rostos, a clamar que o Senhor lhe ordenara procurar um outro rei para Israel. E nessa peregrinação, o propheta chegou um dia a Belém.

Nos arredores desta cidade, vivia um camponez, Jesse, com seus quatro filhos, tres dos quaes eram soldados de Saul, e o quarto era um joven pastor, David, que vivia na montanha, a sonhar, contemplando as estrellas e apascentando o seu rebanho.

Todos seguiam o propheta em multidão, e Jesse o acampanhou com seus filhos. Quando Samuel viu David, seus olhos se illuminaram de um fulgor divino, elle recolheu o espirito para se communicar com o Senhor e, depois, designando o jovem pastor, falou:

— Eil-o, o rei de Israel.

Entrementes, Jonathas batia o paiz em todos os sentidos, á cata de alguem que soubesse tirar da harpa sons taes, capazes de acalmarem o espirito conturbado de seu pae. Nas proximidades de Belém, elle ouviu de um pastor, que com a sua lyra fascinava as suas ovelhinhas e amansava o furor dos lobos. Jonathas indagou, até encontrar David. Entre os dois nasceu logo a amizade profunda e tão viva, que lhes pareceu que a vida nunca mais teria significação para qualquer delles sem o outro. Então Jonathas falou a David:

— Queres tocar na tua lyra para meu pae?

E David respondeu com simplicidade:

— Elle é o meu rei.

E assim o jovem pastor penetrou na côrte do rei Saul e com a sua lyra restituiu a tranquillidade ao espirito de Saul, que a advertencia do propheta combalira. O rei amou o jovem pastor, e alegrou-se de ver a affeição que o unia a Jonathas. Mais alegre, porém, estava David, que nos olhos ardentes e castos de Michaela encontrara a mesma doçura cheia de mysterio que as estrellas lhe enviavam como suave harmonia para lhe embalar a alma nas noites solitarias do monte. A guerra com os Philisteus proseguiu.

Um dia, estes mandaram um desafio. Si houvesse alguem entre os exercitos de Saul, que tivesse o animo de affrontar um gigante dos Philisteus, de nome Goliath, a guerra estaria terminada: a victoria do combate singular decidiria a victoria dos dois exercitos contendores

O rei Saul lamentou-se: quem seria capaz de affrontar Goliath, que media duas vezes a altura de cinco homens communs?

David, que o ouvia, offereceu-se para a

David vivia nas montanhas.

Quando Saul viu David...

REFORMADOR DA CUTIS POR ABSORPÇÃO

(Do "Woman's Magazine")

Si a sua cutis está estragada pela pallidez, manchas ou sardas, de nada serve o uso de pó, pinturas, loções, cremes ou outras cousas, para fazer desapparecer esses contra-tempos e a menos que tenha a habilidade de um artista, desfigurará o seu rosto muito mais.

O novo methodo admittido é livrar a cutis de todas as suas faltas offensivas. Compra-se um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) numa pharmacia, applica-se ao rosto, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã com agua quente e sabonete, salpicando-se com um pouco de agua fria.

A pure mercolized wax (cera pura mercolized) absorve a parte amortecida da pelle, em pequenas partes, de maneira que ninguem nota que se está transformando o rosto, a não ser pelo resultado que é verdadeiramente maravilhoso.

Nada a póde igualar, para conseguir uma cutis saudavel e formosa.

A familia Jack Holt

Em *The Breath of Scandall*, da Preferred, é a primeira vez que Lou Tellegen faz o papel de pae. A filha é Patsy Ruth Miller e a esposa Myrtle Stedman.

■

The Swan, a peça de Ferenc Molnar, que foi um dos successos theatraes de New York na temporada passada, vae ser filmada pela Paramount no *studio* de Long Island. A direcção está a cargo de Dimitri Buckowetzki e o papel principal foi entregue a fina artista Elsie Ferguson, que faz assim a sua *rentrée* na tela.

■

Alan Forrest e sua actual esposa, Lottie Pickford, estão construindo uma nova casa com a maior piscina de Hollywood.

■

Carmel Myers nasceu em S. Francisco no dia 9 de Abril de 1901.

■

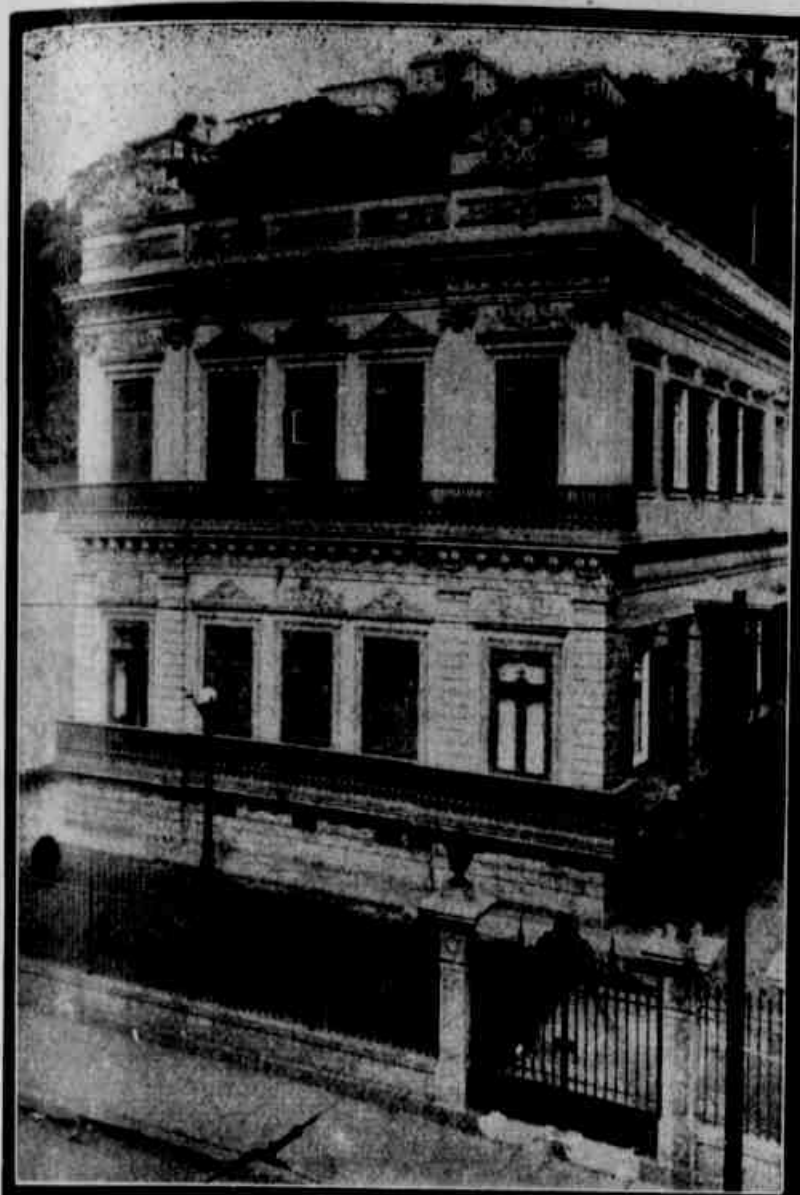
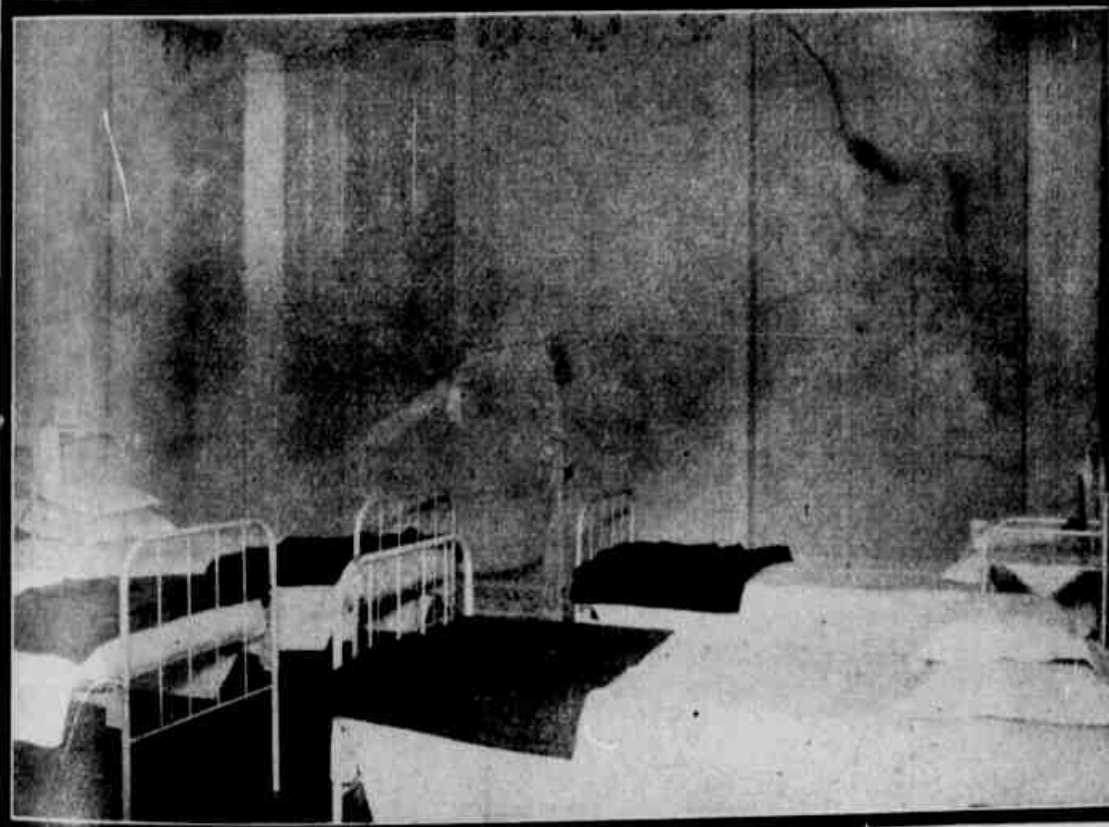
The Desert Sheik... é um film da Truart, distribuido pela F. B. O., com Wanda Hawley, Nigel de Barrie e Pedro de Cordoba... Os *sheiks* já andam tão fóra de moda...

■

Dolores Cassinelli, a actriz italiana que tantas vezes temos apreciado nos films americanos, a "Rapariga Camapheu", como lhe chamou Caruso, vae reapparecer na Paramount ao lado de Bebe Daniels em *Dangerous Money*.

O pequeno Sidney com 10 mezes de edade

CASA DE SAUDE OLIVEIRA MOTTA

Com a inauguração, domingo ultimo, da Casa de Saude Oliveira Motta, á rua do Riachuelo, 161, possue a capital mais um bem installado e modelar estabelecimento de saude, graças á iniciativa de

seus directores, os illustres clinicos Drs. Oliveira Motta e Leonidio Ribeiro. Tendo o novel estabelecimento na sua direcção elementos da ordem de Oliveira Motta e Leonidio Ribeiro, e ainda Ernani Alves e João Tolomei na parte de cirurgia, e Duque Estrada, que dirige a secção de Raio X, é de se prever, desde logo, o exito completo da Casa de Saude Oliveira Motta. As photographias mostram: Fachada do estabelecimento. Pessoas presentes á inauguração, vendo-se o conego Almeida, vigario da Candelaria, que deu a benção. Dois aspectos interiores.

■ ■ ■

ENCONTRO...

Sr. Silveira de Menezes, que acaba de publicar o livro de versos "Labaredas".

— E depois? Foi o diluvio... O diluvio sem arca... Sumiu-se tudo. Sumiram-se todos. Nós dois apenas realisavamos a anecdota antiga dos casaes. A felicidade!... No grande oceano solitario, debaixo do céo cada vez mais lindo, vagavamos... Nem um rumor de vida além das nossas palavras e do bater lento dos nossos corpos... Sentiamos o infinito... Mas, ai de nós! As aguas baixaram... A terra rehabitou-se... Entre a multidão, um dia, desapparecemos... Creio que ella me procura... Nunca deixei de procural-a... Eis ahi...

— Eu tenho um medo de terminar assim!

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis

Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923

RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas–Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichontilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante** pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1º — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém, é preferivel usal-a do modo seguinte:

Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de Loção Brilhante fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

PREVENÇÃO

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.**

Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, córte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11-sob. — S. PAULO CAIXA POSTAL 1379

Coupon

(Para todos...)

Srs. ALVIM & FREITAS — Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

PECCADOS DE PARIS

(*Fim*)

momentos a casa de Raoul e que Fernand faz parte do bando.

Fernand e Claire conservam-se juntos no correr da operação, e apreciando o luxo da casa, Fernand elogia em tom de ironia a companheira, pelo seu gosto em arranjar um ninho, como perfeita esposa que é de um importante politico. Nesse momento os gatunos ouvem que alguem está á porta e vae entrar. Elles se occultam a tempo de não serem percebidos por Georges de Croy, que tambem cobiça as famosas joias da esposa de Gramont. Mas quando começa a agir, Fernand e Claire surgem do seu esconderijo e o interpellam.

Ouve-se, então, o rumor da policia do lado de fóra da casa. Tentando fugir, Fernand corre para a janella, mas tomba varado por uma bala do revólver de Croy. Raoul entra e interroga o secretario sobre o motivo da sua presença ali. Croy volta os olhos e fita Claire — elle conhece o seu segredo; a mulher nada póde explicar, sente-se confusa e depois de instantes de angustioso silencio, Croy mente com galanteria, explicando que ouvira gritos de soccorro, acudira e atirara no ladrão. Quando Croy se retira, Raoul volta-se para a esposa e pergunta-lhe se Croy falara a verdade. Ha um silencio em que se passa tremenda lucta no espirito da mulher, mas ella domina o seu pavor, e não desejando que Raoul fosse enganado, confessa tudo. Terminada a dolorosa revelação, Claire olha ansiosa para o marido, cujo rosto reflecte a convulsão que lhe vae n'alma, e julga ler na horrivel expressão a sentença irremissivel. E ella vae se retirar, quando Raoul a retem e diz-lhe que ha muito elle conhecia toda a verdade. Liane lhe havia contado. Elle apenas esperava pela confissão que, tinha a convicção, ella lhe faria — porque elle conhecia Claire melhor do que ella propria.

E Claire embebe os seus nos olhos de perdão do marido, comprehendendo pela primeira vez o que ha de grandeza e de generosidade no amor, quando este sentimento se apodera das almas bem formadas. E amorosa, sensual, ella se dependura ao pescoço de Raoul, murmurando-lhe: "mon homme".

(SHADOWS OF PARIS)

Film da Parmount, produzido em 1923 sob a direcção de Herbert Brenon.

DISTRIBUIÇÃO

Papel	Interprete
Claire	Pola Negri
Fernand	Charles De Roche
Raoul	Huntly Gordon
Georges de Croy	Adolphe Menjou
Emile Boule....	Gareth Hughes
Liane	Vera Reynolds
Mme. Boule....	Rose Dione

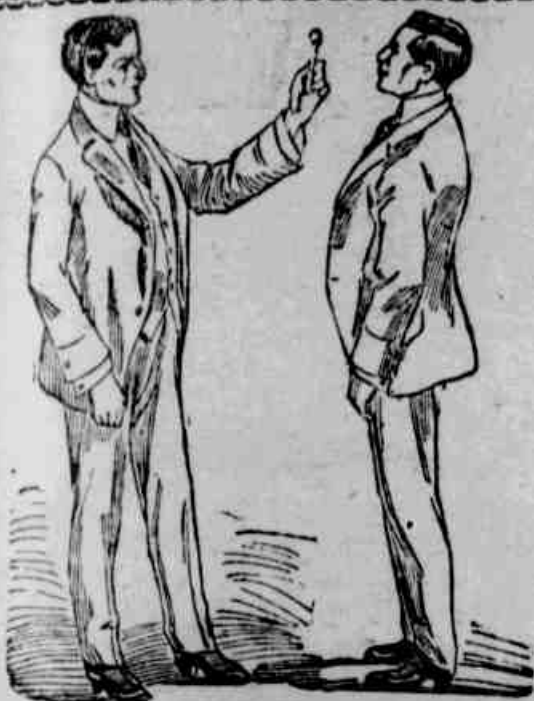
O TICO-TICO publica gratuitamente retratos de creanças.

LOOSE FEET

FOX-TROT — *Musica de SPENCER WILLIAMS*

REPERTORIO DA ORCHESTRA PICKMANN

CHORUS
A
1.
2.

LEITURA PARA TODOS
O MELHOR MAGAZINE MENSAL
O TEXTO MAIS VARIADO
AS GRAVURAS MAIS BELLAS

GRATIS!...

PARA SER FELIZ em negocios e em amizades, gosar saude de ferro, ter vigor viril, viver longo tempo, não perder no jogo, saber hypnotisar e magnetisar de perto e á distancia, exercer a clarividencia, augmentar a memoria e o poder da vontade, livrar-se de máos habitos, conhecer a fundo o occultismo e a magia, combater e vencer a inveja e a calumnia, livrar-se das más influencias extranhas e dominal-as, vencendo as difficuldades da vida e alcançando a verdadeira felicidade e a paz, compre e leia já os livros do professor ARISTOTELES ITALIA, á Avenida Passos, 25, loja, Rio, e nas principaes livrarias do Brasil. Manda-se pelo Correio, gratis, ou dá-se em mão, O MENSAGEIRO DA FORTUNA, do mesmo autor a quem pedir por carta, ao Sr. ARISTOTELES ITALIA, Caixa Postal 604, (Secção P) Rio. Escreva hoje mesmo. Só serve para adultos e não analphabetos.

BIOTONICO FONTOURA

O REMEDIO DAS FAMILIAS

Desde a infancia até á velhice, em todas as edades, verifica-se a acção benefica do Biotonico.

O Biotonico é o remedio que tem alcançado os maiores triumphos, porque a sua efficacia é real e positiva em todos os casos em que o organismo se sinta abatido e enfraquecido, quer em consequencia de molestias debilitantes, quer seja devido a exgottamento nervoso.

A efficacia do Biotonico verifica-se em ambos os sexos e em todas as edades, sendo benefico aos homens, ás senhoras e ás creanças e por isso é chamado o remedio das familias, remedio querido e abençoado em todos os lares.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

BOM CONSELHO, EXMA.

Antes de comprardes o vosso chapeu é de vosso interesse ver os lindos modelos da

CHAPELARIA VARGAS

SEMPRE NOVIDADES — Reforma qualquer chapeu em 48 horas — PREÇOS MENORES

RUA SETE DE SETEMBRO, 120

Entre Uruguayana e Travessa de S. Francisco. — Telephone 4125

O TICO-TICO publica gratuitamente retratos de creanças.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

VIOLETE (Limeira) — Espirito frio, inclinado á opposição, é certo que muito idealista e talvez por isso retrahido á communidade de sentimentos. Comtudo, anima uma natureza cheia de instinctos sensuaes, em contradição, pois, com o que todos podem concluir, quando o virem entregue a sonhos e fantasias. Sua vontade é ambiciosa e rude. Quer muito e não pergunta quem está de guarda — outro traço contrario á mansuetude do idealismo. Ha ainda outras contradições, mas as que ficam apontadas são bastantes para esta conclusão: temperamento de apparencias enganadoras que offerece perigo aos incautos ou, pelo menos, aos que não sabem graphologia...

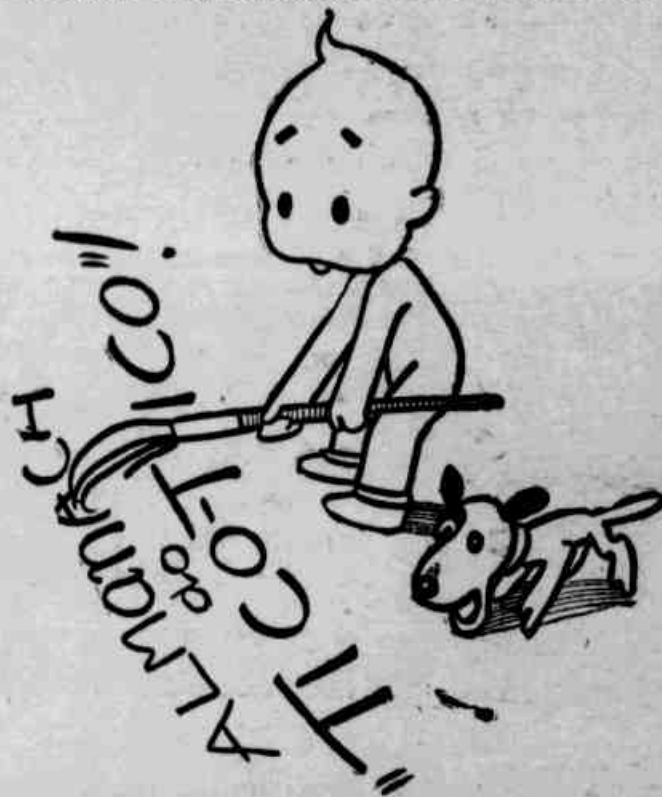
MARANINHA (S. Paulo) — Natureza caprichosa, espinhada, cheia de desconfiança, a ponto de esconder frequentemente a sua vontade, para se precaver contra perigos imaginarios... Apezar disso, é, intimamente, uma grande confiante em si mesma, incapaz de recuar de um desejo e voltando sempre a elle, quando porventura a adversidade interrompe a sua consecução. Tem, pois, grandeza d'alma, e isso lhe suppre as principaes lacunas do espirito. Tambem se mostra grande amiga do dinheiro e muito egoista de coração.

GATINHA (Rio) — Temperamento altivo, com tendencias pronunciadas para a critica. Ha grande idealidade no que pensa mas não ha firmeza: a contradição é evidente e prejudica um tanto o seu amor á censura do que os outros fazem. A vontade é cautelosa e discreta; ás vezes, porém, soffre de accessos de imprudencia, e é então que se tem como audaciosa. Só o é, todavia, apparentemente. E é só o que lhe podemos dizer, visto haver infringido uma das clausulas para o bom estudo da graphia. Nunca mais escreva em papel pautado!...

PIRATINHA (São Paulo) — Typo fatuo, avesso á modestia e crendo-se um predestinado. Suppõe-se um irresistivel e nem repara que a sua incultura e a sua fraqueza de espirito collocam-n'o frequentemente em má posição. De nada lhe vale o se fingir humilde, quando suas palavras e seus actos contradizem esse fingimento. E' um materialista pertinaz, luxurioso e fetichista da pecunia, não obstante querer "bancar" castidade e deprendimento pelo dinheiro... Sua vontade é audaciosa, mas regra geral é felizmente sem persistencia. O coração é insensivel ao amor e á caridade, não obstante apparencias que em vão tentam fazer suppôr o contrario...

MISS SANTINHA (Nictheroy) — O traço predominante do seu caracter é a resistencia espiritual ás suggestões do meio em que vive. Não faz isso só por *pose*: fal-o por orgulho e convicção; por se suppôr mais alta, mais esclarecida e melhor apparelhada para qualquer victoria. Ha, pois, um grande fundo vaidoso, mas o seu trato é affabilissimo e depressa põe á vontade os que consigo se relacionam. Sua vontade é complacente para com os humildes; muito impertinente, porém, para com os outros, e isso determina o acerto do traço predominante que achamos. O coração é generoso.

VIOLETA ROSADA (Santos) — Espirito ponderado, apezar de frequentemente altaneiro — o que parece destoar da ponderação. A vontade é extensa, firme e quasi sempre bem orientada. Graças a isso consegue quasi tudo quanto deseja. O pouco que não alcança deve ser o que quer de mais... Tem idealismo e vive mesmo envolta num sonho, talvez amoroso, a julgar pela ternura excessiva que lhe notamos no coração. Este, aliás, não tem a bondade que seria para desejar e pécca até por ser indifferente a anceios philantropicos.

CURIOSO (Maceió) — Natureza bastante idealista, mas de espirito muito arguto, de modo que não se deixa vencer pelo fundo sonhador e vae *cavando* perfeitamente a vida, graças a uma vontade certa e poderosa. Tem mesmo o caracteristico dos luctadores tenazes, que se julgam invenciveis pela adversidade e proseguem sempre na sua faina através de todos os obstaculos. E quando não consegue por bem, não duvida empregar a violencia, para o quê lhe não falta o *virus* colerico. Prefere, porém, os bons modos e os caminhos rectos — o que lhe acarreta muita sympathia no meio em que vive. O seu coração é generoso, mas tão sómente para os seus.

MATUS ALÉM (Quitaúna, S. Paulo) — Outro idealista pelo menos de palavras... E fazemos esta restricção porque vemos na sua personalidade alguns signaes fortes de materialismo, entre elles o que denuncia força e permanencia de instinctos sensuaes. Tambem a sua vontade é firme e accentuadamente orientada á caça de proventos, sem grande escolha de meios. O seu espirito é muito vibrante, algo communicativo, mas foge ás vezes á ponderação. Não tem grande energia d'alma, e o seu coração de muita bondade caritativa, é pouco exigente e escrupuloso em amor.

CLEMENTE AND PEGGY (S. Paulo) — Espirito desconfiado, muito arguto, frio e cheio de exigencias. E' um meticuloso e tem a presumpção de ser melhor que os outros, apezar de affectar muita modestia. Predomina a feição positiva, mas é certo que de quando em quando se entrega a idealismos, certo é, porém, que de fundo pratico. Sua vontade é discreta, mas tenacissima. Difficilmente desiste de intentos interesseiros, sobretudo monetarios. Possue alguma bondade cordial mas só a emprega em beneficio de quem lhe cahe muito no gôtto.

SUSY L. V. (São Paulo) — Temperamento exhuberante de *verve*, mas frio quanto a questões sentimentares. E' altaneira, debaixo de todo o bom humor que se lhe percebe; tem-se na conta de ente superior e não esconde tal vaidade. A vontade é poderosa; entretanto, finge ás vezes desinteressar-se de cousas a que, no intimo, liga a maior importancia. Tem gosto artistico, é certo que não muio apurado, mas sufficiente para se destacar no meio em que vive. E isso concorre para se mostrar vaidosa. O seu coração é caprichoso: duro para os que a pretendem requestar, e todo cheio de ternura para com os humildes ou... indifferentes.

TINTOL
PARA TINGIR EM CASA
TINTOL
O UNICO EM SABONETE 2$500
TINGEOL
O MELHOR EM PÓ 1$500
M. GONÇALVES & CIA
RUA MUNICIPAL, 13
TINGEOL

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

O CINEMA E SEUS ACTOREZINHOS

Não haja minima duvida que elles nos espantam, nos assombram. Está ahi o exemplo: *Jackie Coogan*, o menino maravilhoso.

Parece incrivel. A's vezes nos offerecem ensejos em não acreditarmos o que nossos olhos constatam. Deparase-nos de quando em quando, um desses *gurys* maravilhosos que nos provocam admiração, quando interpretam com notavel naturalidade um papel em que demonstram muita intelligencia e muita arte.

Quem não adora Jackie Coogan ? — Porventura existe quem o não idolatre ? Era preciso não comprehender a extraordinaria actuação que nos apresentou nesses films inesqueciveis: *O garoto*, com Carlito, e *Oliver Twist*, e especialmente nessa ultima creação, *O Reisinho*, da Metro.

Ha Jackie Coogan e mais Mickey Bennett, Franck Lée, Richard Headrick e muitos outros minusculos actores maravilhosos. Dentre elles, porém, Jackie impera, exercendo a nós, seus admiradores, alta sympathia e admiração — quando se nos apresenta.

Deve-se citar, entretanto, a extraordinaria interpretação de Franck Lée n'*O charco*, da First, como convém notar que tambem é digno de ser apontado o trabalho interessante de Richard Headrick no *Filho do peccado*, da já citada marca. Com Jackie, formam estes dois ultimos um trio magnifico, insuperavel. São ricos de expressões, sabem manifestar-se com uma sinceridade que excede a espectativa de quem os vae ver.

De meio metro de altura, como já se exprimiu um bom collaborador dessas columnas, mostram intelligencia para comprehender e realisar trabalhos, que seus respectivos directores lhes dão.

Natural seja que não esqueçamos entretanto que Baby Peggy tambem nos inebria ás vezes. Simplesmente com cinco annos de idade e já possue tanto talento, meu Deus ? — Oh, quando a recordo em *A pequeninha de New York* !

Ha delles uma immensidade. Nenhum, porém, como o impeccavel Jackie, da Metro, mas todos são dignos de serem admirados. O que me dizem pois de Ben Alexander ou de Wesley Barry ? — póde-se duvidar que os americanos não possuem bons elementos assim minusculos ? — E é curioso só em pensar que encontramos em famosos actores, uma tão falsa actuação como a do *astro* Tom Mix ou a *estrella* Bebe Daniels — quando esses pequenos actores, gerados hontem, demonstram muito valor artistico ! Não é curioso ?

Vou terminar, mas não antes que fale dos irmãosinhos Moore. Conhece-os ? — provavelmente não. Pois só não sei como não são tidos como outros Jackie Coogan. Se em *Vergonha*, da Fox, Mickey Moore, o mais moço de ambos, quando tocado pelo ferro em braza, soltou um tão pungente grito transbordante de naturalidade e em *Aventuras extraordinarias*, da já citada marca, mostrou um fino desempenho com notavel desembaraço; aprecio, entretanto, mais seu irmão Patt, talvez menos bonito que o maninho, mas mais completo em seus trabalhos. Gilbert, um dos collaboradores ausente ha muito da "Pagina", citou seu formidavel desempenho no film *Despertar de leão*, com Salisbury. Eu cito aquelle que —

teve com a *miguon* Shirley Mason, em *A nova professora*. Não acham que nessa pellicula, seu rostinho bonito e grave possuia um não sei que de muito attractivo que nos fazia vel-o com mais attenção ? Porventura—quem o viu ali, naquella pellicula, esquece-se do momento em que commette a falta em furtar um lanche do collega de aula?—Lembram-se os que o viram, da maneira dolorosa que exprimiam aquelles olhos grandes e sonhadores ? — Não era digno de ser notado nesse film ?

Patt ou Mickey, exercem alta sympathia, quado nos apparecem; — pois ha a quem não agrade estes dois meninos, correctos e delicados, com semblantes nobres e intelligentes, meigos e formosos??

Fico, porém, triste em rever Patt no film da Fox, *O ferreiro da aldeia*. Foi seu unico desempenho em que não me agradou. Havia muito pouco panico no seu rosto, quando comprehende o eminente perigo em escorregar da arvore, naquelle film. Via-se que elle não se achava commodo sob a direcção de Jack Ford. Mas satisfaz-me o espirito — quando lembro-me de seu real pavor, quando o fecharam naquelle tumulo dos Reis mortos, na pellicula *A rainha de Sabá*, do notavel director-mestre J. Gordon Edwards, para a Fox.

E como esses meninos maravilhosos, muitos outros tambem se impõem. E' a Precocidade revelada Artistica.

Campinas.

AFFONSO PELLEGRINI.

■

"O FERREIRO DA ALDEIA" E "BAVÚ"

Nada achei de extraordinario n'*O ferreiro da aldeia* (The Village Blaksmith), um dos films que são citados pelos admiradores da Fox. E' um bom film, e como muito bem disse o critico desta revista, a Fox quando o confeccionou foi com o fim de fazer alguma coisa no genero de *Honrarás tua mãe*.

Dirigiu o film o conhecido Jack Ford, que agora na Fox, depois de ter dirigido por varias vezes Tom Mix e Buck Jones, metteu-se a dirigir produccções completamente fóra de seu genero, e ainda por cima, especiaes. Emfim, elle deu boa conta do recado, pois, embora note-se não ser elle mestre no assumpto, a sua direcção é acceitavel.

Gostei muito de Tully Marshall, do Hackhatorne, e do W. Walling, que são os artistas que mais se salientam no film. A Virginia Valli tambem apparece, mas, coitada ! desempenhando um papel de pouco ou nenhum valor. O film bem que podia passar sem ella, mas... a Fox tem que ser fiel ás suas manias.

■

Com a adaptação para o *écran* da novella *Bavú*, de Karl Carroll, a Universal alcançou outro grande triumpho. *Bavú* é um film maravilhoso, tanto pelo enredo, direcção e interpretação, como pela technica e photographia.

O elenco artistico é admiravel. Wallace Beery no Felix Bavú tem um trabalho estupendo. Forrest Stanley, Sylvia Breamer e Estelle Taylor — a mais bella *estrella* do cinema americano — desempenham magnificamente os seus papeis. Os demais figurantes tambem vão muito bem.

Stuart Paton, o director da inesquecivel *Vinte mil leguas submarinas*, dirigiu o film com mão de mestre, mostrando, mais uma vez, ser um dos melhores directores americanos.

As scenas do incendio estão muito bem feitas, assim como as que nos mostram a quéda no campo de gelo, que victimou Bavú.

Mas que diabo ! Em vez de cinco annos só consigo contar poucos dias de intervallo entre duas maravilhas da Universal...

Recife.

CYCLONE SMITH.

O REI PASTOR

(Fim)

clarado o seu amor. O pretexto era excellente e Saul, fingindo-se enfurecido, valeu-se do falso motivo para se libertar do homem que elle temia, fazendo-o encarcerar immediatamente.

Mas isso não bastava para destruir o espectro que o apavorava, e Saul apanhou uma lança dirigindo o golpe contra David. A victima foi a irmãzinha do pastor, que viera até ali no encalço do irmão que ella adorava. Emquanto a balburdia lavrava no palacio, provocada pelos acontecimentos extraordinarios, David fugia com o corpo do entezinho querido nos braços, e regressava á sua montanha, descrente de tudo que não fosse a maldade dos homens e a candura da sua adorada Michaela.

Insuflado por Doeg e Mirah, Saul resolveu exterminar David definitivamente, e armou um verdadeiro exercito para dar-lhe caça. David viu das alturas o que se passava em baixo e não teve um instante de duvida: era elle o inimigo que Saul procurava com seus homens.

Existia naquella montanha a afamada feiticeira de Endor. Sempre perseguido pela predicção do propheta, Saul resolveu consultal-a. A virago invocou o espirito de Samuel e este respondeu que dentro em pouco Saul e Jonathas estariam com elle no além.

Acabrunhado, fatigado, ali mesmo no antro da feiticeira, adormeceu. Quando acordou, David estava a seu lado, e o rei ouviu humilhado o pastor dizer-lhe que si o quizesse, tel-o-ia matado, mas nuca tivera para elle sinão o respeito e a amizade que devia ao seu rei. Nesse momento chegou um mensageiro com a afflictiva noticia de que os Philisteus estavam atacando o reino de Saul, e que seu filho Jonathas se defendia sósinho contra um inimigo numeroso, e supplicava a presença de seu pae com os homens de que dispunha.

Saul partiu precipitadamente, emquanto David por seu lado corria a reunir as tribus para soccorrer o seu amigo Jonathas. Quando chegou, já era tarde: Jonathas jazia por terra, a expirar, e junto delle o rei Saul, ferido tambem. O ataque dos Philisteus fôra plano infernal de Doeg, que projectava desfazer-se de Saul, de Jonathas e de David, para subir ao throno.

Mirah sabia de toda a conspiração, e não hesitava em trahir os seus para ver o seu odio satisfeito. Doeg promettera casar com ella, mas quando viu os seus planos destruidos, atravessou o coração de Mirah com uma estocada. Michaela seria a sua ultima victima, si David não chegasse a tempo de paralysar a mão de Doeg com um golpe certeiro.

E assim se cumpriu a prophecia de Samuel, e David foi coroado rei de Israel.

(THE SHEPHERD KING)

Film da Fox, produzido em 1923 sob a direcção de J. Gordon Edwards.

DISTRIBUIÇÃO:

Michaela	Violet Mersereau
Herab	Edy Darclea
Adora	Virginia Lucchetti
David	Nerio Bernardi
Saul	Guido Trento
Jonathas	Ferruccio Biancini
Goliath	Samuel Balestra

(THE SEVENTH DAY)

Film da First National, *produzido em 1923 sob a direcção de Henry King.*

DISTRIBUIÇÃO

John Alden......	Rich. Barthelmess
Tio Jim Alden..	Frank Losee
Tio Ned........	Leslie Stowe
Donald Peabody..	Tammany Young
Reggie Van Zandt	George Stewart
Monty Pell......	Alfred Schmid
Tia Abigail......	Grace Barton
Betty Alden.....	Anne Cornwall
Katinka	Patterson Dial
"Billie" Blair...	Teddie Gerard
Patricia Vane...	Louise Huff

Cremolino "ORIENTAL"

A' base de glycerina, mel e borico congelados.

Refrigerante e tonificador da cutis, sem as inconveniencias dos cremes e pomadas gordurosas.

Efficaz nas assaduras, aspereza e secura da pelle e dos labios; prodigioso nas queimaduras produzidas pelo fogo, sol, frio, etc.

A' VENDA EM TODO O BRASIL

Cia. de Perfumarias Beija flor

Pedidos do Interior a

J. LOPES & C.

ou a outra qualquer casa atacadista do Rio

Agua de Colonia MEU CORAÇÃO Perfume Enebriante

SYPHILIS !!!

Abortos! Chagas! Invalidez! Rheumatismo! Eczemas!

UM HORROR!!!

A syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destróe as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Quéda do cabello e das unhas, faz as pessoas Repugnantes! Ataca o Coração, o Baço, o Figado, os Rins, a Bocca, a Garganta, produz o Rheumatismo, Purgações dos Ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, emfim, ataca o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saude não ha Alegria.

ELIXIR 914 E' o melhor depurativo do sangue.

Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

AINDA MAIS!......

O ELIXIR 914 não é só um grande Depurativo como um grande preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl, o qual destróe os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica, pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes, não produz erupções, ao contrario, sécca e faz desapparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do **ELIXIR 914**:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando os que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos: finalmente, a saude em pouco tempo.

Attestados: E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.

Casamentos: Não se case sem primeiro tomar 6 vidros de **ELIXIR 914.**

E' O MAIS BARATO DE TODOS OS DEPURATIVOS PORQUE FAZ EFFEITO DESDE O 1º VIDRO

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o **ELIXIR 914.**

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata

NOTA: — Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a GALVÃO & Cia. — CAIXA 2-C. — SÃO PAULO.

IMPONENCIA SEM PAR!...

Bella, Distincta, Artistica e Confortavel, tornar-se-ha a sua residencia, se a decorar com os

CHICS MOBILIARIOS
FINAS TAPEÇARIAS e
MODERNAS DECORAÇÕES

da

Premiada Hors Concours na Exposição Internacional de 1922

65 - Rua da Carioca - 67 - Rio

Officinas Graphicas d'O MALHO